

PELA LIBERTAÇÃO DE DUCLOS

★ VOZ OPERÁRIA ★

PRIMEIRAS VITÓRIAS NAS JORNADAS DE JUNHO EM DEFESA DA PAZ

NO PRIMEIRO DOMINGO A CAPITAL PAULISTA ATIGIU PERTO DE 50 POR CENTO DE SUA COTA NAS JORNADAS CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA — CRESCEM OS PRONUNCIAMENTOS CONTRA OS CRIMES IANQUES

Até o próximo dia 10, toda-feira, os Estados deverão ter assinado os seguintes cotas de novas assinaturas:

Rio Grande do Sul, 20 mil assinaturas; Santa Catarina, 4 mil; Paraná, 8 mil; São Paulo, 50 mil; Goiás, 5 mil; Mato Grosso, 4 mil; Minas Gerais, 10 mil; Estado do Rio, 20 mil; Distrito Federal, 30 mil; Espírito Santo, 4 mil; Bahia, 10 mil; Sergipe, 2 mil; Alagoas, 2 mil; Pernambuco, 10 mil; Paraíba, 2 mil; Rio Grande do Norte, 2 mil; Ceará, 8 mil; Piauí, 2 mil; Maranhão, 2 mil; Pará, 1 mil; Amazonas, 1 mil; Acre 400.

(Dados fornecidos pelo MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ)

NESTA primeira semana das Jornadas de junho, instituídas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, verifica-se em quase todos os Estados um mais vivo impulso na Campanha pela coleta de 5 milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz. Apesar das violências fascistas do governo de guerra e traição nacional de Vargas, o primeiro domingo das Jornadas — o 1.º de junho — foi assinalado por intensa movimentação dos partidários da paz em quase todos os Estados. Só na Capital de São Paulo, no dia 1.º de junho, foram coletadas cerca de 22.000 novas firmas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, o que representa quase a metade da cota que os paulistas têm de cobrir nos 10 dias das jornadas contra a guerra bacteriológica. (Conclui na 11.ª página)

Nota da CE do PCB

A Comissão Executiva do P.C.B. lança seu mais veemente protesto contra a prisão arbitrária do camarada Jacques Duclos, líder querido do povo da França, e contra o brutal assalto à sede do glorioso Partido Comunista Francês, o partido de Maurice Thorez.



DUCLOS

Estes atos criminosos dos agentes do imperialismo ianque que governam a França são mais um passo no caminho da preparação de guerra e infames atentados às liberdades do povo francês. Revelam o desespero a que chegaram os provocadores de guerra diante da oposição das massas populares aos seus planos sinistros, oposição que cresce cada vez mais como o testemunham as grandes manifestações contra o carniceiro Riogway, algoz do heróico povo coreano. Tais manifestações servem de exemplo aos lutadores pela paz em todo o mundo.

As provocações do governo francês representam uma ameaça à paz e atingem todos os povos que não desejam a guerra e defendem sua liberdade ameaçada pelos agressores ianques.

Solidarizando-se com o Partido Comunista Francês em sua luta pela paz e pela independência nacional, a Comissão Executiva do P.C.B. convoca o povo brasileiro, os operários, camponeses, intelectuais, jovens e mulheres, todos os patriotas e democratas, todos os partidários da paz, a lutar enérgicamente pela libertação de Jacques Duclos, a manifestar sua fraternal solidariedade ao povo francês, a intensificar a luta pela paz e contra o imperialismo americano.

Que se façam ouvir em todos os recantos do Brasil os brados de protesto contra o ato fascista do governo francês e pela libertação de Jacques Duclos. O camarada Duclos será arrancado do cárcere pelas mãos vigorosas dos partidários da paz de todo o mundo!

Protestemos junto à embaixada e aos consulados da França, através de comissões, telegramas, cartas e telefonemas, contra a criminoso prisão de Jacques Duclos e as provocações fascistas ao glorioso Partido Comunista Francês!

Rio, 2 de junho de 1952.

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

Traficante De Guerra Da Peste E da Fome

ANTES do dia 14 de julho — informa «O Globo» — de verá estar no Brasil o erinonoso de guerra Dean Acheson, secretário do Departamento de Estado americano.

Esta visita vem de ser confirmada, aliás, com a entrevista dada em Washington pelo embaixador de Vargas nos EE.

UU., o plutocrata e negociante Walter Moreira Sales, qual, ao mesmo tempo admitiu que o governo do Brasil espera obter dólares dos padrões imperialistas para o reequipamento das ferrovias e portos do país.

Ora, um outro tubarão negociante da «entourage» de sr. Vargas, o prefeito de São Paulo, Arruda Pereira, confessou com todo o desprezo que ouvira nos EE. UU. de personalidades ianques que o governo norte-americano não somente concederia empréstimos e forneceria capitais ao Brasil em troca de nossos minérios e de soldados para as agressões de Wall Street contra os povos.

A relação que confessa o embaixador Moreira Sales entra a «visita» de Acheson ao Brasil e a concessão de empréstimos ao governo de Vargas é, pois, uma confirmação da sinistra missão em nosso país desse monstro nazianque, responsável de reto pelas atrocidades da soldadesca de Truman na Coreia e, inclusive, pelo crime estardalhaçado do emprego da guerra bacteriológica.

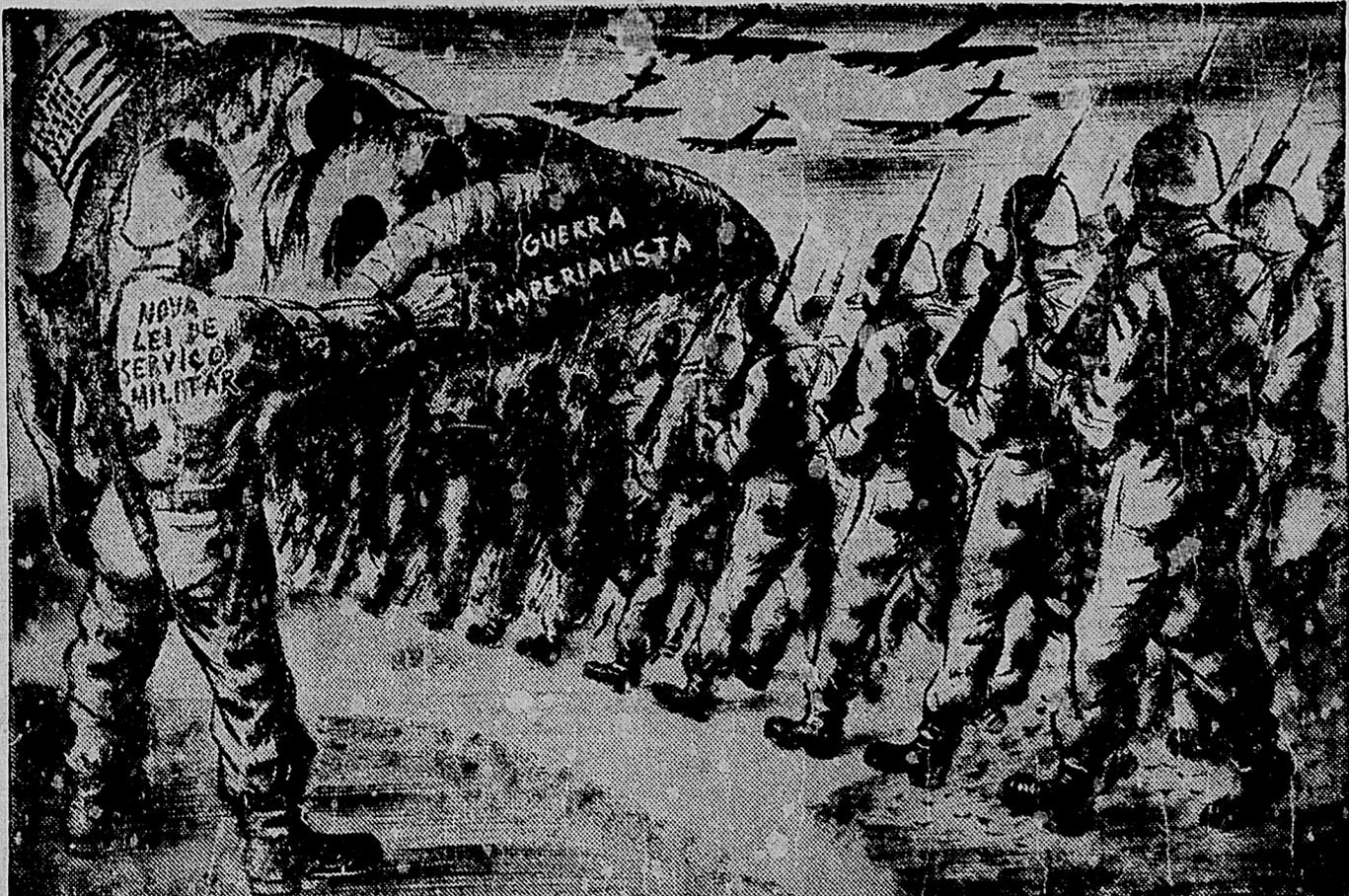
Acheson vem ao Brasil, assim, cobrar do sr. Vargas as reiteradas promessas que tem feito ao imperialismo de Wall Street de enviar tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outro teatro de guerra no exterior, de entregar imediatamente nosso petróleo à «Standard Oil» e de pôr em execução o criminoso «acórdão de assistência militar» assinado, no mês de março deste ano, entre o governo americano de Getúlio e o governo imperialista de Truman.

E como é fato que o lacaio Vargas não cumpriu ainda todas essas promessas, não porque lhe falte vontade mas porque encontra a resistência crescente e vigorosa do nosso povo, a «visita» de Acheson ao Brasil representa também a ameaça de nova onda de terror fascista contra as massas populares.

O exemplo da França, onde a presença do canibal Rigdwa e do seu parceiro Acheson inspirou uma monstruosa provocação fascista e terrorista contra o heroico povo francês, constitui uma advertência a todos os democratas e patriotas sobre o que poderá significar a presença desse traficante da guerra microbiana em nosso país.

Urge, pois, que todo o povo impeça que tenha êxito a sinistra missão de Acheson, protestando energeticamente contra a sua anunciada «visita» à nossa terra.

Urge que seja levada às massas e transformada em protestos coletivos esta palavra de ordem: «Fora Acheson traficante de guerra, da peste e da fome».



neste número

★ Na 3.ª Página: A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO, IMPORTANTE FRENTE ANTIMPERIALISTA (Comentário Nacional) ★ Na página central: PROVOCAÇÃO MONSTRUOSA CONTRA A PAZ, A PRISÃO, NA FRANÇA, DE JACQUES DUCLOS e BRASILEIROS REGRESSAM DA UNIAO SOVIETICA ★ Na Página 12 NÃO PERMITAMOS QUE A SOLDADESCA DE TRUMAN OCUPE NOSSO TERRITÓRIO ★ Na 5.ª Página: A PALAVRA FALADA, A PRINCIPAL ARMA DO AGITADOR

POLITICA MUNDIAL

Noticiário

CHINA

Foi instalada, em Pequim, a Conferência Preliminar de Paz da Ásia e do Pacífico. Participam da Conferência delegações representando 19 países da Ásia e do Pacífico, além de observadores de outras nações.

RUMANIA

Gheorghe Gheorghiu-dej foi eleito, por unanimidade, Primeiro Ministro da Rumania, em scrutinio efetuado pela Assembleia Nacional, para a presidência da qual foi eleito, também por unanimidade, o dr. Petru Grea.

ITALIA

Finalizadas as apurações das eleições municipais que se feriram no país, verificou-se que os comunistas obtiveram vitórias completas em 444 prefeituras (mais 7 sobre as que detinham anteriormente), reunindo 7.992.161 votos, ou sejam 35,5% de todos os votos.

COREIA

O General coreano Nam Il acusou, os americanos em Pam Muu Jon, de estarem massacrando os prisioneiros de guerra coreanos. Disse Nam Il «Diante desses massacres os exércitos populares e os voluntários chineses não ficarão inativos».

ALEMANHA

Numa cinica provocação, as tropas americanas cercaram a Rádio de Berlim, de propriedade do governo da República Democrática Alemã, que se encontra em setor de ocupação britânica.

IRA

O jornal «Akhberine Nabard» denunciou que o governo iraniano assinou um acordo secreto com os americanos, segundo o qual os Estados Unidos passarão a dirigir o exército do Irã e forneceriam, em troca, armamentos.

JAPAO

Prosseguem as manifestações patrióticas contra a presença de tropas americanas no país. Em Tóquio, a polícia carregou contra os manifestantes, assassinando dois operários e ferindo 15 outros. 5 policiais, 1 americano, foram atingidos pelas garrafas de inflamáveis e de ácidos atirados contra eles, em resposta ao ataque.

FRANÇA

A Federação Sindical Mundial propôs que o dia 25 de junho — dia em que os coreanos iniciaram a sua heróica defesa contra os invasores americanos — fosse comemorado como o Dia da Defesa da Paz. A República Popular da China aprovou a proposta da F.S.M.

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL Das 20,30 As 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

COMENTARIO

DESMASCARAM-SE OS IMPERIALISTAS AMERICANOS NA ALEMANHA

A assinatura, na semana passada, do chamado «Tratado Geral» entre os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França e o governo alemão da República de Bonn, retirou completamente a máscara da política guerreira e colonialista do imperialismo americano em relação à Alemanha. O fato é que, com a assinatura desse instrumento de guerra, os imperialistas norte-americanos e seus lacaios da Inglaterra e da França mostram o quanto eram cinicas suas declarações a respeito do desejo de negociar um tratado de paz com uma Alemanha unificada, democrática e independente. Deixam patente, a todas as pessoas honradas do mundo inteiro que, em vez da unidade da Alemanha querem manter aquele país dividido em duas partes; em vez do desarmamento da Alemanha querem remilitarizar a parte ocidental para incluí-la no agressivo bloco do Atlântico e lançá-la contra a República Democrática Alemã e os povos vizinhos; em vez de uma Alemanha independente querem uma Alemanha transformada em base militar dos Estados Unidos e sob o controle dos generais imperialistas de Washington.

Com o «Tratado Geral», os imperialistas norte-americanos procuram armar oficialmente um exército hitlerista e colocando-o sob o comando dos generais ianques do Pentágono. O «Tratado Geral» impõe a obrigatoriedade da participação do governo (lítere da República de Bonn no bloco agressivo do «exercício europeu» e da chamada «comunidade europeia», e determina a continuação da ocupação do território da Alemanha ocidental pelas tropas agressivas dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, os imperialistas americanos procuram fazer com que os acordos contraiados se tornem extensivos e obrigatórios a qualquer governo unificado da Alemanha que viesse a se constituir com a sua aprovação. Isto reconhecia um comentarista da própria agência americana U.P., ao dizer que as medidas adotadas tinham ao sentido de que qualquer governo de uma Alemanha unificada que venha a organizar-se esteja intimamente ligado ao sistema de tratados que une a Europa Ocidental, pois, do ponto de vista das potências aliadas, o governo de Bonn representa todos os alemães, incluindo os 18 milhões de habitantes da zona oriental.

Deste modo, os governos imperialistas das três potências

ocidentais deixam clara sua política de recusa a uma solução pacífica do problema alemão, o objetivo de impôr pela força e pela chantagem seus objetivos de rapina e agressão e de fugir a negociações sinceras sobre a Alemanha. E o fazem, justamente, porque seus criminosos objetivos são indignadamente repellidos pelos povos e, particularmente, pelo povo alemão que se levanta, em todo o país, quer na Alemanha oriental, quer na Alemanha ocidental, contra o monstruoso «Tratado Geral» agora assinado. Tal é a indignação do povo alemão com a política imperialista que, entre os próprios agentes americanos do governo de Bonn, os gansters de Wall Street não conseguem unanimidade. O Partido Socialista de Schumacher, por exemplo, que conta com uma grande representação no Parlamento de Bonn, teve de se manifestar radicalmente contra o «Tratado Geral», de denunciá-lo como uma medida para perpetuar a divisão da Alemanha e manter sua parte ocidental sob o domínio dos governantes imperialistas dos Estados Unidos.

Violando os acordos de Potsdam e todos os demais compromissos assumidos durante e logo após a segunda guerra mundial e chocando ao ponto desse «tratado de paz» em separado, que pretende fechar, de golpe, o caminho a negociações para a conclusão de um verdadeiro tratado de paz com a Alemanha, os imperialistas norte-americanos e seus lacaios deixam claro para todo o mundo quem, na realidade, vem sabotando todos os esforços para uma solução pacífica dos problemas internacionais. Deixam claro quem se lança abertamente no caminho de nova guerra mundial, e a quem cabe a responsabilidade pelo agravamento da tensão internacional. Mas, se os imperialistas procuram impôr uma política de banditismo internacional, uma política de fatos consumados, os povos do mundo inteiro, com a gloriosa União Soviética à frente, exigem uma política de paz e entendimentos e lutam por ela cada vez mais firmemente. No que concerne ao povo alemão, como destacava a recente nota do Governo Soviético, esta política de fatos consumados o coloca na necessidade de procurar seu próprio caminho para a conclusão do tratado de paz e da unificação nacional. E nesta luta contam com o apoio dos povos amantes da paz.

A Verdade pela PAZ

AS ATROCIDADES IANQUES NA COREIA

Apesar da cortina de silêncio e mistificações da imprensa imperialista, a realidade dos fatos é tão forte que consegue transpor a censura de seu próprio noticiário.

Estão aí, por exemplo, os telegramas dos jornais do dia 4 do corrente, informando que o general ianque Mark Clark, substituto do monstro Ridgway no comando das forças agressoras na Coreia, se transportou para a ilha de Koje, determinando o «emprego da máxima força» para sufocar os protestos dos prisioneiros norte-coreanos e chineses internados nos campos de concentração daquela ilha. Os mesmos telegramas informam, ainda, que foram mortos a tiros, pelos soldados americanos, novos prisioneiros de guerra que viajavam seus carcereiros.

Que confirmam essas revelações? Que, apesar do terror selvagem desencadeado pelos americanos contra seus prisioneiros de guerra, estes persistem na luta por um tratamento de acordo com as leis internacionais e pelo direito de serem repatriados

em caso da conclusão do armistício. Nenhuma pessoa sincera pode admitir que prisioneiros que lutam com tanta bravura contra seus carcereiros, sabendo conscientemente que jogam com suas próprias vidas, queiram permanecer sob o domínio desses mesmos carcereiros. E com a alegação, monstruosa e cinica, de que os prisioneiros coreanos não «querem ser repatriados» é que os bandidos imperialistas sabotam o estabelecimento de um acordo de armistício na Coreia.



E QUE «DEMOCRACIA» DEFENDEM!

Outros telegramas, também publicados nos jornais

A «CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL» EM AÇÃO

Filmagem de «A vingança do cadáver»



seu próprio povo, que os imperialistas ianques querem que morram milhões de jovens de todos os países!



CINISMO DE INCENDIÁRIO DE GUERRA

Esteve no Brasil, em humilhante missão para o nosso povo — pois veio «inspeccionar as instalações militares da América Latina», como se faz nas colônias — o general ianque Craig. Falando aos capachos de «O Globo», o incendiário de guerra Craig joga esta mentira cinica:

«Enquanto nos lançamos aos trabalhos da paz, eles nunca deixaram de se preparar para guerra (eles, são os povos soviéticos). Os Estados Unidos se desmobilizaram, não eles.»

Já o generalíssimo Stálin, na sua histórica entrevista ao «Pravda» desmascarou esta chantagem dos incendiários de guerra, reduzindo-a a pó. Os fatos estão aí, de pé: os orçamentos da URSS, onde a proporção das despesas militares consomem uma parte relativamente diminuta e os orçamentos dos EE. UU. que, desde o fim da guerra, tem multiplicado as despesas militares que já consomem mais de 81 por cento de todas as despesas do Estado. E novos fatos: o aumento incessante do número de operários ocupados na indústria civil da URSS e de camponeses ocupados nos trabalhos kolkozianos é também um atestado eloquente de que as energias do povo soviético se dirigem para o trabalho pacífico e criador e não para a corrida militarista, como acontece nos EE. UU. e nos países humanizados.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar - sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60.00
Semestral Cr\$ 30.00
Trimestral ... Cr\$ 15.00
N.º Avulso ... Cr\$ 1.00
N.º atrasado . Cr\$ 1.00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

WZ

AMÉRICAS

ESTADOS UNIDOS

— Após a Suprema Corte do Justiça ter declarado a ilegalidade da decisão de Truman, encampado as indústrias de aço, os 600 mil operários siderúrgicos voltaram à greve, paralisando toda a produção.

— Sem meios termos, o «New York Journal» reconheceu que o acordo assinado pela França, Inglaterra e Estados Unidos com a Alemanha Ocidental é um novo passo para a guerra, mas não tornou mais fortes as potências ocidentais. Assegura o referido jornal que «grande parte dos alemães está contra o Tratado Geral».

MEXICO

Discursando num comício, Lombardo Toledano fez um apelo a todos os partidos de oposição ao governo alemão para que se unam em torno de programa único e democrático e apóiem um único candidato opositorista às eleições de julho vindouro.

CHILE

— Entraram em greve, para conquistar aumento de salário, os engenheiros das usinas hidrelétricas de Santiago.

— Surgem, em todo o país, Comitês Populares que exigem a anistia para Pablo Neruda. Um projeto concedendo a anistia exigida pelo povo foi apresentado ao Senado chileno

URUGUAI

Eugênio Gomes, secretário do P. C. do Uruguai, e Rodney Arismendi deputado federal enviaram uma carta ao Supremo Tribunal protestando contra a prisão e invasão dos lares de 182 comunistas e membros de Sindicatos operários. As invasões de lares e as prisões foram realizadas pela polícia política que, também, investiu contra quatro sedes do Partido Comunista do Uruguai.

GUATEMALA

O governo guatemalteco, apoiado em organizado movimento operário e camponês, enviou ao Congresso uma lei de reforma agrária que — segundo se divulga — nacionalizará toda a terra não cultivada de propriedade particular. Após a nacionalização a terra será distribuída entre os camponeses pobres. Na Guatemala atualmente, 2% de latifundiários possuem mais de 70% das terras. E' relator do projeto no Parlamento o deputado comunista Victor Manuel Gutierrez.

PARAGUAI

O jornal governista «El País» está preparando a opinião pública para novos atentados contra a vida do líder popular paraguaio Obdulio Barthe. O aludido órgão chegou ao cinismo de afirmar que o Partido Comunista (do qual Barthe é líder provado) está preparando o assassinato de Barthe para torná-lo um mártir. O governo, ao mesmo tempo que o jornal promove essa campanha, levou à direção do cárcere onde Barthe se encontra preso o conhecido assassino Ambrosio Mangelós.

Contra a Morte, o Terror e a Ruína Derrotamos a Lei do Serviço Militar

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

UMA lei que, em tempo de paz, coloca a população sob o controle e o arbítrio das autoridades militares; uma lei que permite arrancar os jovens das escolas e os adultos do trabalho para jogá-los nas casernas em qualquer ocasião, esta lei é um vil atentado contra o povo. E este atentado foi cometido pelo governo de guerra do sr. Vargas ao promulgar em março deste ano, a Lei 1.585, a nova Lei do Serviço Militar.

A Lei 1.585, facultando às autoridades militares convocarem para as forças armadas todos os cidadãos brasileiros entre 16 e 47 anos de idade, sejam ou não reservistas e a qualquer momento. Esta convocação independe mesmo da formalidade de qualquer consulta ao Parlamento. O Ministério da Guerra pode fazê-la discricionariamente, ficando com o poder despótico de impor o uniforme militar à maioria dos cidadãos e de elevar clandestinamente os efetivos das forças armadas, mesmo em tempo de paz, a cifras absurdas.

Com esta monstruosidade pretende o governo do sr. Vargas atender às exigências do imperialismo de Wall Street que procura carne para canhão já exigiu oficialmente 20.000 soldados brasileiros para a sangrenta agressão contra a Coreia e quer levantar em nosso país um exército de 2.000.000 de soldados para o desenvolvimento da nova guerra mundial. Baseando-se na Lei do Serviço Militar o governo de traição nacional do sr. Vargas tenta convocar milhares de brasileiros às fileiras para enviá-los clandestinamente para a morte no exterior, sem precisar levar ao Parlamento o debate sobre esta pretensão criminosa, evitando o pronunciamento da opinião pública e colocando o povo, enfim, diante de fatos consumados. Com esta Lei de guerra e governo americano de Vargas tem nas mãos um instrumento infame para, de um dia para a noite, arrancar os cidadãos brasileiros dos seus lares e vestir neles o uniforme dos agressores imperialistas.

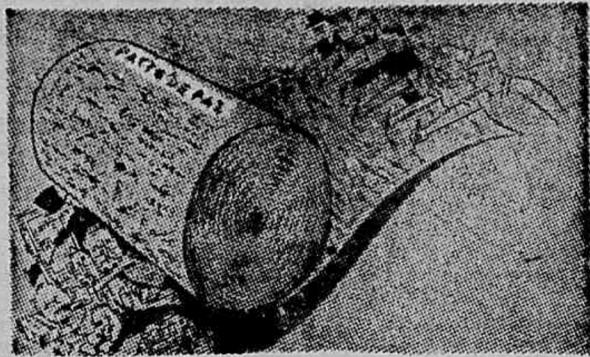
Lei contra a vida do povo, a nova Lei do Serviço Militar é também um grave atentado contra os direitos do povo. É um instrumento, em mãos do governo e dos patrões, para sufocar o direito de greve, desde que permite às autoridades militares convocarem para as forças armadas os trabalhadores que recorram à greve para lutar contra a fome e obrigá-los a voltar ao trabalho, sob a ponta de balonetes e sujeitos

à disciplina militar. É um instrumento de repressão às lutas populares, pois em qualquer lugar em que o povo se manifeste em defesa de suas aspirações vitais, podem os governantes inimigos do povo colocar os cidadãos na condição de soldados — isto é, privados elementalmente de todos os direitos civis.

A Lei americana do Serviço Militar faz pesar sobre milhares de lares brasileiros, de lares de operários e camponeses, de pequenos funcionários e empregados, a ameaça de maiores dificuldades econômicas e da maior miséria. Ela suprime o direito que ainda gozavam os jovens trabalhadores de receberem 70 por cento de seus salários ou ordenados, quando convocados para as forças armadas. Reduz, assim, os convocados ao soldo miserável do soldado raso. Ora, são milhares os jovens em idade militar, que contribuem de forma substancial para a manutenção de suas famílias. Imagine-se a pe-

núria em que elas se encontram, não somente com a convocação arbitrária desses jovens, mas dos próprios chefes de família, como está previsto nesta Lei de Guerra.

A morte, o terror e a ruína — eis o que significa para o povo a Lei 1.585, cuja grave ameaça a ninguém é lícito subestimar. Urge derrotá-la, impor a sua revogação imediata, antes que seja aplicada. Não há uma única família brasileira que se encontre livre de suas ruinosas consequências. Sua revogação interessa à quase totalidade do nosso povo, aos jovens que têm a defender suas vidas e seu futuro, às mães, às esposas e às noivas que não podem se sentir tranquilas diante da ameaça que ela representa à estabilidade de seus lares, aos democratas que vêem nela mais um instrumento para a fascistação do país, aos trabalhadores cujos direitos ela golpeia rudemente, a todos os que amamos a paz e não queremos derramar o nosso sangue e o sangue dos nossos filhos pelos super-lucros dos canibais de Wall Street. Não percamos tempo. Exponhamos a todos o que significa a Lei do Serviço Militar, ajudando com a nossa compreensão e a nossa dedicação de comunistas, a que multipliquem nas fabricas e nas fazendas, nas escolas e nos bairros, em toda a parte, os abaixo-assinados e as manifestações de protesto capazes de obrigar o seu cumprimento.



Ferro em Brasa

TROCA DE HITLER POR TRUMAN

Pela mão da U.D.N. acaba de ingressar na Câmara dos Deputados o chefe integralista Raimundo Padilha, que aparece como suplente do deputado Soares Filho, recentemente falecido.

O porta-voz do quilting Plínio Salgado começou com um discurso — isto é, uma profissão de fé dos fascistas e quintaculinas que na última guerra apontaram aos corsários de Hitler a rota de nossos navios mercantes, tornando possível seu torpedeamento e o massacre de centenas de brasileiros.

Em que consiste a profissão de fé desses criminosos e traidores?

Na pregação guerreira do imperialismo lanque. Padilha defendeu de unhas e dentes uma nova guerra mundial (enies do término desta legislatura), guerra contra a URSS, as democracias populares e os povos que lutam por sua libertação nacional. Aplaudiu calorosamente as medidas de guerra e terror que vem tomando o ditador Vargas. E preconizou medidas ainda mais rigorosas para fazer do nosso povo tropa colonial dos agressores nazifranques.

Os antigos serviais de Hitler são, hoje, dóceis serviais de Truman. E sentem-se à vontade nessa troca de senhores. O caminho de Truman é o mesmo caminho de Hitler. Os métodos são idênticos como idênticos são os objetivos. O sanguinário imperialismo de Wall Street, como no passado o sanguinário imperialismo nazista, pretende voltar, atrás ou parar a rota da vitória, conquistar a hegemonia mundial, vestir os povos com a camisa de força do fascismo. Mas o fim dos criminosos de guerra lanques e de seus lacaios será, em toda parte, igual ao que tiveram os monstros hitleristas. A luta dos povos pela paz e a independência nacional será o túmulo dos herdeiros de Hitler.

O POVO TEM MEMÓRIA

Em Minas Gerais, o sr. Vargas pronunciou um discurso sobre siderurgia, onde, como sempre, rasga-se um solene auto-elóio, apresentando-se como o pioneiro da indústria de aço em nosso país. O ditador estadonovista não é desmemoriado, é cínico. O povo, porém, tem memória, e não olha sem revolta e cinismo e a mistificação do ditador. Quem não se recorda da centena de patriotas que, por volta de 1937 e 1938, foram jogados nas prisões estadonovistas, porque lutaram contra o indecoroso contrato da «Tubira Iron», que saqueava nossos minérios de ferro, e se batiam por uma indústria siderúrgica nacional? As prisões e perseguições desses patriotas eram diretamente ordenadas por Vargas. E a siderurgia no Brasil, Volta Redonda, por exemplo, é uma vitória desses patriotas, a cuja frente se encontravam os comunistas. O que existe, pois, de siderurgia nacional foi conquistado contra e por cima do terror getulista. E é ainda Getúlio, nesse seu segundo governo, que põe cada vez mais Volta Redonda sob o controle do imperialismo americano e que acelera o saque do minério de ferro da Vale do Rio Doce para entregá-lo a preços vís à indústria de guerra dos Estados Unidos. Esta é a verdade que o povo conhece — este povo brasileiro que se levanta contra a política de traição nacional do sr. Vargas e já está cansado de suas mistificações.

O NOME DA SEMANA

Foster

No próximo dia 10, comemorar-se-á o 32.º aniversário do fundação do Partido Comunista Americano, que desenvolve, com sua coragem luta no próprio centro diretor do campo da guerra e do imperialismo, persistente e heroica política de defesa da paz e das liberdades democráticas.

A frente do Partido Comunista dos Estados Unidos encontra-se William Z. Foster, fiel discípulo de Stalin e dirigente de vanguarda do povo americano na luta contra o imperialismo fustor de guerra. William Foster nasceu em Toulon, Massachusetts, filho de emigrantes irlandeses muito pobres. Aos 10 anos já trabalhava para ajudar seus pais, e aos 15, trabalhando e atuando à noite, Foster iniciou suas atividades como militante operário, revelando-se um dinâmico organizador dos trabalhadores.

Filiou-se ao Partido Socialista, integrando sua ala esquerda que, com Eugene Debs à frente, investia contra as concessões e as ilusões de classe dos socialistas de direita liderados por conciliadores e traidores do tipo de Norman Thomas.

Fiel aos princípios do internacionalismo proletário, Debs denunciou a primeira guerra como um sangrento conflito provocado pelos grupos de capitalistas em busca de zonas de influências, novos mercados e colônias. Essa consequente posição de Foster, levou-o a fundar, ao lado de outros companheiros da ala esquerda do Partido Socialista e com a ajuda de Eugene Debs, a Revista Socialista Internacional. Editada em Chicago, cidade operária de primordial importância nos Estados Unidos, a revista tornou-se o centro de atração dos mais firmes militantes operários que, fatos das traições dos dirigentes direitistas do Partido Socialista, fundaram em 19 de junho o Partido Comunista Americano. Foster logo passou a integrar o Comitê Central do P.C.A., aumentando, a partir de então, suas atividades como organizador do movimento operário independente, aparecendo como o mais destacado militante sindical dos Estados Unidos.

No início do recente episódio guerra, Foster afirmou-se uma vez mais, como fiel intérprete do marxismo, ao pôr a nu a traição cometida contra o P.C.A. e a classe operária americana por Browder e seus seguidores, que pregavam o liquidacionismo e chegaram a esboçar o desaparecimento do Partido. Foster denunciou vigorosamente a traição. Venenosos e isolados os traidores, após a reorganização dos quadros dirigentes do P.C.A., Foster foi eleito presidente da vanguarda política da classe operária e do povo americano.

Neste momento em que o P.C.A. enfrenta a dura perseguição dos imperialistas, fautores de guerra, os povos do mundo inteiro levantam sua ardente solidariedade a Foster e aos 11 dirigentes comunistas encarcerados nas prisões de Truman, seguros de que, também nos E.E. U.U., as forças da paz crescerão firmemente sob a direção da vanguarda comunista trazendo uma contribuição fundamental à causa da paz e da liberdade dos povos do mundo inteiro.

A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO, IMPORTANTE FRENTE DE LUTA ANTI IMPERIALISTA

A CAMPANHA contra a entrega de nosso petróleo aos trustes internacionais já é uma ampla frente de luta antiimperialista, na qual se vai reunindo desde a classe operária até importantes setores e elementos destacados da burguesia nacional. Na luta em defesa do petróleo é, atualmente, onde mais firmemente se manifesta o sentimento antiimperialista do povo brasileiro.

Para isto concorre a própria natureza da questão. O problema do petróleo se relaciona diretamente com a segurança e o desenvolvimento do país e isso fez convergir sobre ele a atenção dos militares patriotas, de economistas e alguns homens de negócios que se ergueram corajosamente contra as tentativas de entregar em mãos dos trustes esta riqueza essencial à segurança e ao progresso nacional. Por outro lado, a experiência dos povos cujas riquezas petrolíferas são exploradas pelos trustes internacionais e que vivem numa situação de miséria e opressão inqualificáveis, o desmascaramento dos trustes nas lutas sangrentas e criminosas que têm travado pelas jazidas de petróleo e pelos mercados, tornaram bastante sensível a amplos setores do povo o perigo de qualquer concessão, neste terreno, ao imperialismo colonizador. A participação dos comunistas na campanha do petróleo lhe deu um caráter de massa e tornou mais firme e enérgica a resistência popular às investidas dos trustes e aos planos entreguistas de seus agentes no governo.

Não se pode subestimar a importância que assume, hoje, a luta em defesa do petróleo, através da qual centenas de patriotas tomam consciência de toda a extensão da dominação do imperialismo de Wall Street em nosso país, verificam o caráter de traição nacional deste governo, que al está manobrando contra a vida, a liberdade e o progresso do nosso povo, a serviço dos planos de guerra e colonização dos trustes americanos. Aos milhares de brasileiros que se ergueram, durante a ditadura de Dutra, contra o infame Estatuto entreguista da Standard Oil, já é impossível deixar de ver hoje, com relativa clareza, diante do novo projeto entreguista de Getúlio, o projeto da «Petrobrás» que os postos do governo se encontram realmente em mãos do imperialismo lanque, que são os interesses dos trustes o que procuram atender

os governantes e que se torna necessária, em defesa dos interesses do nosso povo, uma luta antiimperialista ainda mais ampla e mais firme.

Ao mesmo tempo, a luta em defesa do petróleo coloca setores cada vez mais vastos do povo em oposição à política de guerra e rapina do Departamento de Estado norte-americano, do governo imperialista dos Estados Unidos, que é uma política de defesa aberta e descarada das pretensões colonizadoras dos trustes de Wall Street o que se faz sentir em nosso país sob a forma de novas e maiores exigências da entrega do petróleo e de nossos minérios estratégicos, do nosso território e do sangue de nosso povo para as suas aventuras agressivas pela hegemonia mundial.

A luta em defesa do petróleo vem sendo um importante fator de desmascaramento da natureza imperialista do governo dos Estados Unidos, cujos agentes oficiais e oficiais dirigem já abertamente uma campanha de ameaças e atemorização dos patriotas que se erguem contra a entrega do nosso ouro negro aos trustes; vem sendo, ainda, um fator de desmascaramento do caráter de traição nacional do governo do sr. Vargas que, com o maior cinismo, tenta atender às pretensões da «Standard Oil» e às ordens de seus patrões de Washington.

Todos os patriotas conscientes, que compreendem a necessidade de unir a grande maioria de nosso povo para quebrar o jugo imperialista que nos oprime e viola brutalmente a soberania nacional, não podem deixar de dar, por isso, sua dedicada contribuição para o maior desenvolvimento da luta em defesa do petróleo, para lhe imprimir um caráter de massa ainda mais amplo e organizado, para tornar mais sólida a unidade dos que nela participam. E isto se torna tanto mais necessário quanto é neste momento que mais descaradas e cínicas se tornam as tentativas do governo de Vargas para arrancar do Parlamento a aprovação do ignominioso projeto da «Petrobrás», para isto recorrendo à mistificação, aos cambalachos políticos, à intimidação contra deputados da bancada majoritária e contra militares e civis que resistem ao entreguismo.

Reune-se A 21 o Conselho Mundial Da Paz

Reunir-se-á a partir do próximo dia 21, provavelmente na Finlândia, o Conselho Mundial da Paz, sob a presidência do eminente sábio francês Frederic Joliot-Curie.

É em torno da luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências que se desenvolverão os trabalhos do Conselho na próxima reunião. Mais de 600 milhões de firmas ao Apelo já coletadas — superando em mais de uma centena de milhões as obtidas pelo Apelo pela proibição das armas atômicas — constituem um passo importante para desenvolver a luta pelo estabelecimento de uma paz sólida, que encaminhe a solução dos mais graves problemas atuais. Dentre tais questões, que serão objeto de discussão, figuram os seguintes: o desarmamento; a independência nacional dos povos coloniais; os conflitos em curso, principalmente na Coreia e no Viet-Nam; o problema alemão; o problema japonês; e a guerra bacteriológica.

«VI AS PROVAS EM PEQUIM»

O vereador José Guimarães, líder da bancada do Partido Trabalhista na Câmara de Porto Alegre, acaba de regressar da União Soviética e da China, tendo participado da Conferência Econômica Internacional. Declarou à imprensa gaúcha: «Vi pessoalmente as provas da guerra bacteriológica em Pequim. É uma monstruosidade contra a qual devemos levantar a nossa voz até que cesse esse meio de destruição».

ACAO em defesa da PAZ

A CONSCIÊNCIA HUMANA REPUDIA A Guerra Bacteriológica

«Os recursos da guerra bacteriológica podem representar a arma ideal da diversão, já que podem ser usados imperceptivelmente». Estas palavras foram pronunciadas pelo general americano Maccou-Liffe, a 31 de outubro último, na cidade de Louisville, conforme registra o «New York Journal American» da mesma data. Usar IMPERCEPTIVAMENTE os recursos da guerra bacteriológica, eis o grande desejo dos americanos. Eles não conseguem ocultar o pânico que lhes causa a denúncia do tenebroso crime à luz do dia. Justificando a proibição da conferência do eminente professor Heinrich Brandweiner — na qual aquele professor da Universidade de Graz, na zona americana da Austria, deveria narrar o que viu na Coreia e na China, investigando o emprego de armas bacteriológicas pelos ianques — disse o sr. Walter Dowing, alto comissário adjunto dos Estados Unidos: «as intenções dos organizadores (da conferência) podiam ser de provocar uma revolta!» Sim, os bandidos imperialistas não se enganaram neste ponto: contra seu bárbaro crime se levantam os mais indignados protestos em todo o mundo.

MANIFESTAÇÕES EM TODOS OS PAÍSES

Em todos países se sucedem manifestações de horror ao emprego de armas microbianas. No Irã, 10 mil jovens saíram à rua para mostrar sua indignação; na Índia, oito proeminentes líderes religiosos condenam, em manifesto, a guerra bacteriológica e exigem punição para os culpados; na Alemanha, organizações profissio-

nais, entre as quais o Sindicato dos Médicos Sanitaristas, protestam; comícios têm lugar na União Soviética e nas Democracias Populares; da China, o reverendo canadense James Endicott, da Igreja Metodista, telegrafa ao «Canadian Tribune», indignado, confirmando que comprovou pessoalmente o crime; as poderosas or-



ganizações sindicais, feminina e juvenil (FMS, FDM, FMDJ) erguem protestos.

Na Birmania, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, França sucedem-se manifestações de personalidades e organizações, traduzindo o horror dos seus povos ao emprego de armas proscritas pela consciência humana.

Na ONU, interpretando os sentimentos das pessoas honradas, Malik desmascara

os criminosos da guerra microbiana em seu próprio covil.



OS CRIMINOSOS DEIXARAM AS MÃOS LIVRES

Dentre as cinco grandes potências — Inglaterra, França, Estados Unidos, China e União Soviética — apenas os Estados Unidos não assinaram o Protocolo de Genebra, que proibe o emprego de armas químicas e bacteriológicas. Como se vê, os criminosos imperialistas ianques quiseram deixar as mãos livres.

Os povos não poderão sentir-se tranquilos enquanto os Estados Unidos, o Japão e todos os demais países — entre eles nossa própria Pátria — não assinarem e se decidirem a respeitar o Protocolo de Genebra, entregando para julgamento os que já são responsáveis pelo emprego de armas microbianas.

Crescem os Protestos no Brasil

Também em nosso país erguem-se crescentes protestos contra o emprego das armas microbianas e pela sua imediata proibição. Um grupo de destacadas personalidades lançou um manifesto que diz, a certa altura: «É preciso que a opinião pública e tribunais competentes condenem como criminosos de guerra as pessoas culpadas da utilização dessa covarde e monstruosa arma de guerra.» Entre os signatários do documento figuram o desembargador Henrique Fialho, os juizes Osni Duarte Pereira e José do Patrocínio Galotti, os deputados federais Campos Vergal, Coutinho Cavalcanti,

Euzébio Rocha, Plínio Coelho, Moreira da Rocha, Clodomir Millet, além de outras personalidades.

Mesmo relutando em crer que os americanos tenham descido a tanto, algumas pessoas não vacilam, contudo, em externar sua total condenação ao emprego de armas microbianas e pedir sua proibição. Nesse sentido se manifestaram, entre outros, o jornalista Herbert Moses, os deputados federais Gurgel do Amaral e Artur Audrá, o ministro Moisés Velinho, do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul e outras. Na Bahia, os presidentes da União Estadual de Estudantes, do Diretório

Central de Estudantes, e de seis dos mais prestigiosos gremios universitários, telegrafaram à ONU protestando contra a guerra bacteriológica. Escritores como Graciliano Ramos e Erico Verissimo, juntaram suas vozes à geral condenação. Entre as organizações que já protestaram contra o vandalismo se contam também várias centrais sindicais e entidades femininas.

Como membro da delegação internacional de juristas que visitou a Coreia e a China, o advogado Letelba Rodrigues de Brito também comprovou o emprego de armas microbianas pelos americanos.

Os povos exigem que os Estados Unidos Assinem e respeitem este documento:

Protocolo de Genebra de 17 de junho de 1925 referente à proibição do emprego, na guerra, de gases asfixiantes, tóxicos ou similares e de meios bacteriológicos.

«Os plenipotenciários abaixo-assinados, em nome de seus respectivos governos:

Considerando que o emprego na guerra de gases asfixiantes, tóxicos ou similares, assim como de todos os líquidos, matérias ou processos análogos foi justamente condenado pela opinião geral do mundo civilizado:

Considerando que a interdição desse emprego foi formulado nos tratados dos quais participou a maioria das potências do mundo:

Com o objetivo de tornar universalmente reconhecida como incorporada ao direito internacional esta interdição, que se impõe igualmente à consciência das nações:

Declararam:

Que as altas partes contratantes que ainda não tomaram parte em tratados proibindo esse emprego, reconhecem esta interdição, aceitam estendê-la aos meios de guerra bacteriológica e concordam em considerar-se ligadas entre si pelos termos desta

declaração.

As altas partes contratantes farão todos os esforços para que os outros Estados adiram ao presente protocolo. Esta adesão será notificada ao governo da República francesa, e, por esse, a todas as potências signatárias ou que venham a aderir. Esse protocolo se tornará efetivo a partir da data da notificação feita pelo governo da República francesa.

O presente protocolo, cujos textos francês e inglês são dignos de fé será ratificados o mais cedo possível. Terá a data desse dia.

As ratificações do presente protocolo serão dirigidas ao governo da República francesa, que notificará a respeito cada uma das potências signatárias ou que venham a aderir.

Os instrumentos de ratificação ou de adesão ficarão depositados nos arquivos do governo da República francesa.

O presente protocolo entrará em vigor, para cada potência signatária, a partir do depósito do instrumento de sua ratificação, e desde esse momento, esta potência estará vinculada às outras potências que já procederam ao depósito de suas ratificações.



Brigadas sanitárias coreanas tomam medidas preventivas contra a guerra bacteriológica e em defesa da população exposta ao temível bandidismo dos agressores americanos

NOTICIÁRIO

APOIO DO GOVERNADOR DO PARÁ AO MOVIMENTO DE DEFESA DA PAZ

O General Zacarias da Assunção, governador do Pará, manifestou-se favorável ao Apelo por um Pacto de Paz. Tendo sido convidado para comparecer à instalação do Movimento Paraense Pela Vida e a Liberdade, o General Zacarias de Assunção designou um dos membros de seu governo para representá-lo. Falando na solenidade, o representante do General Zacarias declarou que o governador apoiava e organizador recém-fundada uma vez que é «um ardoroso partidário da paz».

O Conselho de Paz dos Jovens de São Paulo dirigiu ao Movimento da Mocidade Carioca pela Paz um desafio para o vencedor uma ricaleta 50.000 assinaturas. Como prêmio, o vencedor entregará ao vencedor uma ricaflamula bordada.

RELIGIOSOS ASSINAM

O APELO

«Oro para que os partidários da paz sejam vitoriosos» — declarou, após assinar o Apelo, a religiosa d. Maria Pires Brocado, residente na Paraguaçu Paulista.

MAIS DE 90 %

O Movimento Paraense dos Partidários da Paz já conseguiu mais de 90 % de sua cota para o Apelo por um Pacto de Paz, que é de 100.000 assinaturas. A cidade de Curitiba, porém, ainda não atingiu 70 % da cota. Para alcançar êxito completo, o M. P. P. intensifica o trabalho de coleta com o slogan de «Tudo por 100 mil assinaturas». Londrina, Piraquara, Ponta Grossa e outros municípios já ultrapassaram suas cotas.

BOLETIM DO MBPP

Está circulando o terceiro número do boletim do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Além de uma nota sobre a próxima reunião do Conselho Mundial da Paz, o boletim contém numerosas informações sobre o desenvolvimento da campanha por um Pacto de Paz em todo o país, assim como protestos e pronunciamentos contra o monstruoso emprego de armas microbianas na Coreia e na China.

PROTESTO CONTRA O ACORDO MILITAR

Em mensagem dirigida à Câmara Federal, dizem as mulheres pernambucanas, através de sua Associação: «Vivemos já sacrificadas com a alta vertiginosa dos preços. Os salários dos nossos maridos não chegam para matar a fome dos nossos filhos. E ainda querem fornecê-los para bucha de canhão? Não — senhores deputados — é o grito de todas nós que, confiantes, não acreditamos VV. Excelas, ratifiquem um acordo tão lesivo aos nossos interesses um acordo que, praticamente transformaria nossa Pátria numa colônia».

A CÂMARA DE SANTA MARIA CONTRA A GUERRA MICROBIANA

Por unanimidade, a Câmara Municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, aprovou o requerimento apresentado pelo vereador Jorge Montecy, solicitando à Casa a inserção nos anais de uma declaração em favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e pela interdição das armas atômicas e bacteriológicas.

Como se faz agitação com O jornal de empresa

1. A LEITURA COLETIVA
2. CORRESPONDÊNCIA DE EMPRESA
3. ALGUMAS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS

O JORNAL é um grande agitador. Nessa imprensa popular tráz diariamente informações e comentários sobre os problemas do povo, a situação política e a opinião do Partido. São artigos e notícias que ajudam a esclarecer as massas e levá-las à luta.

Nossos agitadores precisam utilizar a imprensa em seu trabalho, combinando a agitação pelo jornal com a agitação falada. Uma deve completar a outra.

UM EXEMPLO CONCRETO

É possível fazer agitação com o jornal dentro da empresa? A experiência de uma grande fábrica de tecidos de São Paulo responde que sim.

Numa das seções desta fábrica, um companheiro do Partido chega ao local de trabalho meia hora antes de começar o serviço. Leva um exemplar da VOZ OPERÁRIA ou do «Hoje». Vários operários vão chegando 10, 15, 20 minutos antes do início do trabalho. Reunem-se em grupo e o agitador lê notícias e artigos do jornal. Enquanto isto, um operário fica de vigia para avisar quando se aproxima algum espião da empresa. Os vigias se revezam de cinco em cinco minutos, e assim todos ouvem a leitura. Depois de lido cada artigo, trava-se uma discussão sobre o assunto. Alguns operários são analfabetos, e seu interesse é tão grande que são os primeiros a chegar para ouvir a leitura desde o começo.

Qual é o resultado obtido com esta leitura? A VOZ OPERÁRIA, que vendia 18 exemplares na fábrica, vende hoje 45. Quase não se vendia o «Hoje», agora se vende 80 exemplares diariamente. E não é por acaso que 60% dos operários desta fábrica já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz.

Este exemplo nos mostra que, apesar da reação, é possível fazer agitação com a imprensa dentro da empresa.

LEITURA DOS JORNAIS

Uma das melhores formas de utilizar a imprensa na agitação é justamente a leitura coletiva dos jornais. Como se deve fazer a leitura dos artigos e notícias?

O notável agitador soviético Kalinin nos dá neste sentido um grande ensinamento:

«Não basta que se leia o jornal. — diz ele — É necessário que a leitura seja acompanhada de debates em torno do material lido. Do contrário pode acontecer que algum dos participantes já tenha lido o jornal e por isso não preste atenção à leitura; ou algum outro deixe de se interessar, porque sómente a leitura pouco proveito lhe tráz. Quando se discute o assunto lido, é natural que todos se interessem pela leitura. Discutamos. Por que motivo não devemos discutir sempre?»

Aberta a discussão sobre o assunto, o agitador deve explicar o sentido das palavras que não foram bem compreendidas, esclarecer as dúvidas dos ouvintes e responder suas perguntas. Trava-se assim uma palestra viva e interessante, da qual todos participam.

ESCOLHA DO ASSUNTO

Como o tempo para a leitura é muito curto, deve-se escolher a matéria que vai ser lida. O agitador precisa antes passar a vista no jornal e ver quais os assuntos mais interessantes.

Um dia pode-se ler uma notícia sobre a guerra bacteriológica. Outro dia, uma nota sobre as reivindicações da própria empresa ou de uma outra empresa. Ou um artigo sobre a carestia, desmascarando o governo de Vargas, contando como vivem os operários na U.R.S.S., etc.

A leitura do jornal deve ter uma finalidade. Não se trata de ler apenas pelo gosto de ler. Devemos orientar a leitura e a palestra para conseguir resultados práticos — para que os operários tomem atitude e lutem. Por isso é preciso ligar o assunto lido com os interesses mais sentidos dos operários.

Numa empresa metalúrgica de São Paulo, por exemplo, um companheiro leu uma notícia da VOZ OPERÁRIA sobre o Acórdo Militar com os Estados Unidos. Alguns operários disseram que aquilo não os atingia, porque não eram mais jovens sobre a nova lei do Serviço Militar, mostrando que a convocação atinge até os 45 anos. Argumentou também sobre a carestia e a opressão que os operários sofrem com a guerra. O resultado foi que em poucos dias 90 operários desta empresa assinaram um protesto contra o Acórdo Militar.

A leitura coletiva dos jornais da empresa deve ser um trabalho constante. Ela habitua os trabalhadores a lerem nossa imprensa, eleva sua consciência política, aproxima-os do Partido.

OUTRAS FORMAS DE UTILIZAR O JORNAL

Além da leitura coletiva, há outras maneiras de utilizar o jornal na agitação dentro da empresa:

Recortes de artigos e notícias da imprensa popular podem ser colados em papelão e circular de mão em mão. São os chamados «passa-passa». Ao lado do recorte geralmente se escreve uma pequena frase, ligando o assunto aos interesses da massa da empresa.

Para esta forma de agitação podem ser utilizadas até mesmo certas notícias da imprensa reacionária. Numa fábrica da riquíssima família Assumpção, em São Paulo, correu um «passa-passa» que causou grande repercussão. Era um recorte de um jornal burguês onde aparecia o milionário Assumpção de «snoking» tomando champanha numa festa grã-fina entre mulheres decotadas e cheias de jóias. Ao lado o agitador escreveu: «Enquanto ele goza a vida, nós é que pegamos no pesadelo — Obrigamos este explorador a nos dar aumento de salários».

Outras vezes os jornais são colados na parede da privada ou nos bebedouros. Os artigos mais interessantes são assinados com lapis vermelho. Assim são lidos diariamente por centenas de operários.

A palavra falada Principal arma do agitador

SÃO VARIADAS as formas de agitação empregadas pelo Partido: jornais, volantes, comícios, pizamentos, palestras, etc. Nelas utilizamos ora a palavra escrita, ora a palavra falada.

Todas estas formas de agitação têm valor e são necessárias. Devemos saber utilizar cada uma delas de acordo com a situação em que atuamos. Entretanto, é necessário compreendermos a importância especial da agitação falada.

Por que dizemos que a palavra falada é a maior arma do agitador?

É A MAIS IMEDIATA

A agitação falada permite ao agitador atuar imediatamente, diante de cada fato inesperado, sem perda de tempo. Quando acontece um acidente no trabalho ou uma violência policial, quando surge uma nova medida de guerra do governo, o agitador não pode esperar que se imprima um volante. Sem perder tempo, deve falar à massa e chamá-la à luta.

Há alguns meses atrás houve um acidente fatal numa fábrica do Rio. Um operário perdeu a vida por culpa dos patrões, que não querem fazer despesas para melhorar as condições de segurança no trabalho. Criou-se logo na fábrica um ambiente de grande indignação contra o capitalista. Mas não surgiu nenhum agitador para falar aos operários e transformar sua indignação, naquele momento oportuno, em luta contra o patrão. Em vez disso, que fez a culpa do Partido? Comunicou o fato ao Comitê Distrital e pediu que imprimisse um volante. Quando o volante chegou, dois dias depois, já a indignação dos operários havia esfriado. O volante teve pouca repercussão. É claro que o resultado seria outro se os agitadores tivessem chamado a massa à luta na hora do acidente.

O valor da agitação falada nas denúncias imediatas é comprovado, entre muitos outros exemplos, pelo que ocorreu na fábrica General Motors, em Santo André. Esta empresa americana ia apresentar aos operários, para ser assinado, um documento que resultava no compromisso de aceitar o horário de 12 horas de trabalho. A manobra chegou ao conhecimento dos operários mais esclarecidos, antes de ser tornada pública. Estes não perderam tempo. Começaram logo a fazer agitação, lançando a palavra de ordem que correu de boca em boca: «Ninguém assina». A direção da empresa, sentindo-se desmascarada pela reação dos operários, não teve nem coragem de apresentar o documento. A manobra morreu no nascedouro, graças à agitação falada. Se os operários perdessem um ou dois dias para imprimir um volante, talvez fosse tarde demais.

POSSIBILITA O DEBATE

Ao fazer agitação falada, o agitador pode argumentar mais com a massa do que escrevendo. Num volante ou num jornal de empresa apenas damos nossa opinião. Se alguns leitores tiverem dúvidas e quiserem novos esclarecimentos, é preciso certo trabalho para conhecer seu pensamento e voltar a tratar do assunto em outro volante ou jornal. Mas, quando falamos aos operários, notamos imediatamente como eles recebem nossas palavras. Podemos ouvir seus apertados, suas perguntas e responder logo a suas dúvidas ou corrigir nossos enganos. A palavra falada permite um debate vivo com a massa.

Falando aos operários, o agitador entra em contacto direto, pessoal, vivo, com eles. Isto faz aumentar a confiança da massa no Partido e liga mais o Partido à massa. Não basta lançar volantes e fazer pizamentos. Estes têm importância, certamente, pois levam à massa nossas palavras de ordem. Mas, além disso, a massa quer discutir o que leu, quer tirar suas dúvidas, e isto só é possível com a palavra viva do agitador.

Recentemente, em São Paulo, um agitador do Partido fez um comício-relâmpago na porta do Curtume Franco-Brasileiro. Levantou as reivindicações dos operários da empre-

Numa empresa americana de Santo André, a sede dos operários aumentou muito quando apareceu a VOZ OPERÁRIA colada perto dos bebedouros. A todo momento os operários saíam para beber água... e ler o jornal. A guarda da fábrica arrancou o jornal da parede e passou a vigiar o bebedouro. Mas no outro dia o jornal apareceu colado na privada... E assim continuou a ser lido pelos operários.

Há empresas onde se pode deixar exemplares do jornal em certos lugares estratégicos, de modo que os chefes e espíões não os descubram. Na margem do jornal se escreve: «Companheiro: leia e deixe aqui para outro ler».

Numa empresa metalúrgica de São Paulo, onde este método é empregado, cada exemplar da VOZ OPERÁRIA é lido por dezenas de operários. O jornal fica escondido atrás do forno. Sempre que há um intervalo de alguns minutos, exigido pelas próprias condições de serviço, os operários lêem trechos do jornal.

«O PROPAGANDISTA ATUA PRINCIPALMENTE POR ESCRITO, O AGITADOR DE VIVA VOZ». — LENIN

sa, que conhecia bem, tirando-as à luta pela paz, contra a carestia, por um governo democrático-popular. Seu discurso, concreto e combativo, teve grande efeito e foi muito aplaudido. Depois de ter falado uns dez minutos, o agitador ia retirando com os camaradas que o acompanhavam. Mas os operários os cercaram e não permitiram que se fossem. Durante quase meia hora foram bombardeados com perguntas: «Por que vocês não aparecem há tanto tempo?» — «Como vai o nosso Presidente?» — «Que acha o Partido sobre o novo governo?» — «Por que é que o Getúlio está tão ruim?» etc. Se o agitador tivesse apenas lançado volantes na porta da empresa, e depois ido embora, não seria possível este debate vivo com a massa.

ATINGE A TODOS

A agitação falada atinge a toda a massa. Inclusive os analfabetos. No Brasil isto tem uma grande importância, porque cerca de 60% da população do país não sabe ler. E a grande massa dos analfabetos está justamente entre os operários, os camponeses, as camadas trabalhadoras da população, para as quais nossa agitação deve ser principalmente dirigida.

É SEMPRE POSSÍVEL FAZER

Além disso, a agitação falada sempre se pode fazer, de uma ou de outra forma, ao passo que a agitação escrita nem sempre é possível. A agitação escrita exige certos meios (material de impressão) com que às vezes não se pode contar.

Numa greve em São Paulo, por exemplo, a polícia ocupou a tipografia do Partido. Ali imprimiu um volante, em nome do Partido, convidando os trabalhadores a voltarem ao trabalho. Como era natural, o volante lançou grande confusão na massa. Que fazer? O Partido não podia tirar material impresso desmascarando a manobra, porque não dispunha de outra tipografia e não havia tempo a perder. Só através da palavra falada dos agitadores era possível esclarecer os grevistas e sustentar a luta.

FORMAS DE AGITAÇÃO FALADA

Quando se trata da agitação falada, em geral se pensa apenas nos discursos de comício. Os discursos são, sem dúvida, uma importantíssima forma de agitação. E tanto têm importância os grandes comícios, os comícios-relâmpago que se realizam nas portas das empresas, nas feiras, nos pontos movimentados da cidade.

Mas a agitação falada não se faz apenas por meio de discursos. Uma das formas mais importantes é a agitação que se faz diariamente em palestras com os companheiros de trabalho na empresa, com os vizinhos no bairro. Esta agitação, quando tem um caráter contínuo, persistente e orientado, obtém grandes resultados.

Outra forma de agitação falada, de grande importância, é a visita de casa em casa. O êxito das campanhas de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo e ao Apêlo por um Pacto de Paz decorre, em grande parte, desse contacto vivo entre os agitadores e a massa.

ORIENTAÇÃO DOS AGITADORES

Existe entre nós esta agitação por meio de conversas na empresa, de palestras com grupos, de visitas de casa em casa? Certamente existe. Mas ainda é insuficiente e, sobretudo, não é orientada. Alguns companheiros das células conversam espontaneamente com a massa, sobre qualquer assunto, sem ter um objetivo com a palestra.

Esta agitação diária na empresa pode e deve ser organizada e orientada. É o que nos mostra a experiência recente de uma fábrica de São Paulo. Ali, o encarregado de agitação e propaganda orientou os militantes sobre as conversas diárias. Na hora do almoço, os comunistas dessa empresa não se reunem num canto, isolados da massa, para conversarem uns com os outros. Pelo contrário: espalham-se no meio da massa e cada um procura conversar com o maior número de operários não comunistas sobre o assunto do

7 dias NO BRASIL

BANDITISMO POLICIAL

Em São Paulo, desesperados face às vitórias conquistadas pelos partidários da paz, os policiais invadiram as sedes das Cruzadas de Paz da Mooca, de Ipiranga, Santana e Boa Vista, efetuando prisões e espancamentos. As violências, contudo, não impediram nem impedem que o povo paulista se lance às ruas para colistar novas centenas de milhares de assinaturas no pé do Apêlo Por Um Pacto de Paz.

DEFESA DO PETRÓLEO

A União Nacional dos Estudantes e o IV Congresso Paulista de Estudantes manifestaram-se contrários ao projeto entreguista da Petrobrás e se decidiram pela adoção do monopólio estatal.

Na Bahia, a Câmara Municipal de Curitiba pronunciou-se pelo monopólio estatal, tomando atitude idêntica à Câmara Municipal de São Sebastião. O major Ricardo dos Santos, ouvido pela agência Inter-Press, também se pronunciou contra a Petrobrás e apoiou a convocação do III Congresso Brasileiro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

MISSÃO ECONOMICA DA ALEMANHA

Informou-se que a Conferência Nacional das Indústrias e outras entidades receberam informação de que uma Missão Económica da República Democrática Alemã dispõe-se a visitar o Brasil para entabular negociações comerciais.

AUMENTO NO PAO

Com a escassez do trigo, prevê-se que o pão passará a custar 10 cruzeiros, em São Paulo. No porto de Santos existem 93 mil toneladas de trigo, mas a preços proibitivos, pois seus proprietários (firmas uruguaias) pedem 8 cruzeiros por quilo.

SABOTAGEM

O jornal «O Estado de Goiás» denuncia que a empresa que controla a energia no Estado está promovendo sabotagem contra o aludido órgão democrático, não lhe fornecendo a energia necessária para a movimentação de suas máquinas.

FUNCIONALISMO

Na última terça-feira, milhares de funcionários públicos reuniram-se diante do Catete para exigir imediato aumento de seus vencimentos. Após a concentração os funcionários desfilarão pelo centro da cidade, exibindo cartazes e reclamando do governo o aumento que necessitam.

AUMENTO ESPANTOSO

As passagens na Estrada de Ferro de Goiás sofreram aumentos de 50 a 70%, causando, tal fato, indignados protestos populares.



FATOR DE PROGRESSO PARA O BRASIL, O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COM A U. R. S. S.

VARIOS JORNAIS cariocas publicaram as propostas concretas dos países do mundo socialista para o desenvolvimento e o estabelecimento de trocas comerciais com o Brasil. Essas propostas foram feitas por intermédio dos delegados brasileiros à Conferência Econômica Internacional, realizada no mês de abril, em Moscou, e encaminhadas a diversos homens de negócios, particularmente de São Paulo.

QUE NOS PROPÕEM COMPRAR E VENDER OS PAISES SOCIALISTAS

A U.R.S.S. — Pode adquirir no Brasil café, laranjas, algodão, cacau, óleos, vegetais, tecidos, minérios e nos vender, em troca, máquinas, cereais e numerosos outros produtos.

A REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMA — Propõe a aquisição no Brasil de café, em quantidade correspondente a 10 milhões de dólares, de algodão, couros, cacau, fumo, diamantes, industriais e óleos vegetais. Em troca nos oferece óleo diesel, gasolina, equipamentos para a indústria petrolífera, equipamentos para fábricas de papel, borracha sintética, máquinas têxteis, máquinas de jornal, etc.

A RUMANIA — Oferece-nos trigo, produtos petrolíferos, sondas para a extração de petróleo e pretende adquirir do Brasil algodão (3.000 toneladas ainda este ano), sisal, couros, café e cacau em grandes quantidades.

A HUNGRIA — Pode fornecer-nos trigo, instalações frigoríficas, máquinas agrícolas e tratores, motores elétricos, locomotivas elétricas e diesel, ônibus e caminhões. Apresenta-se como compradora de algodão, lã, couros e cacau.

A POLONIA — Propõe adquirir em nosso país algodão, lã, couros, quebraço, café, cacau e minérios de ferro. Em troca propõe fornecer-nos, em grandes quantidades, o carvão que necessitamos para nossas ferrovias e navios, além de maquinaria e papel.

A CHINA — A República Popular da China candidata-se à compra de todos os nossos excedentes de tecidos, na base do estabelecimento de relações triangulares: Brasil-Rússia-China. Em troca dos tecidos, a China pagaria com produtos soviéticos que interessem mais amplamente aos homens de negócios do Brasil.

PAGAMENTO EM CRUZEIROS

A primeira vantagem que logo se apresenta nas propostas dos países socialistas, afora, naturalmente, a conquista de um amplo e ilimitado mercado para os nossos produtos está no fato de que essas operações comerciais se realizarão na base do cruzeiro. O Brasil não terá, assim, de tocar nas suas quase exgotadas reservas de divisas fortes, como o dólar, e os exportadores e importadores brasileiros não sofrerão as consequências da queda do valor de nossa moeda no mercado internacional. A República Democrática Alemã nos propõe, por exemplo, a venda de máquinas e equipamentos industriais com o pagamento feito em cruzeiros, mediante a garantia do Brasil de que concederá licença de exportação para as nossas mercadorias de que necessita e que seriam objeto de um convênio previamente firmado.

QUEBRA DOS PREÇOS-TETO

Outra vantagem evidente dessas transações estaria na quebra imediata dos preços tetos impostos pelos Estados Unidos a diversos grupos de nossos produtos, como o café, o cacau, etc. Os produtores e exportadores brasileiros libertar-se-iam do monopólio que exercem os E.E. U.U. sobre o comércio exterior de grande número de nossos produtos, podendo negociar preços compensadores para os mesmos. Além disso, libertar-nos-iam da sangria permanente que temos nas trocas sobre bases monopolistas com os Estados Unidos, e nas quais tudo o que importamos aumenta continuamente de preços, enquanto os preços de nossas mercadorias se conservam sempre muito aquém.

UM CAMINHO ABERTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Mas as relações comerciais do Brasil com os países socialistas têm uma significação muito maior ainda: seriam um fator indiscutível para o nosso desenvolvimento econômico. Poderíamos obter por esse meio, sem qualquer condição lesiva aos interesses nacionais, todo o equipamento de que necessitamos para montarmos uma indústria petrolífera e o reequipamento de nossas fábricas de tecidos, de calçados, etc. Uma das alegações do grupo entreguista do petróleo, por exemplo, é a de que não possuímos as divisas necessárias para a aquisição de sondas e refinarias e outros equipamentos necessários à indústria petrolífera. Pois bem, esses equipamentos nos são oferecidos nas condições mais vantajosas pelos países do campo do socialismo, mediante pagamento em cruzeiros ou o fornecimento por determinado período de quantidades de café, algodão, cacau e outros produtos brasileiros.

UM EXEMPLO EM QUE SE DEVE PENSAR

A importância de amplas e intensas relações comerciais com os países do campo do socialismo pode ser verificada, aliás, nos produtos que eles nos oferecem. De todos eles poderíamos obter os mais diversos tipos de maquinaria, o que demonstra o grau de industrialização a que chegaram, a ponto de fabricarem máquinas não apenas para as suas necessidades internas, mas também para exportação. Alguns desses países antes da sua libertação, eram países agrícolas atrasados, como a Rumania e a Hungria. Esse desenvolvimento econômico que alcançaram em tão poucos anos deve-se, não só ao sistema econômico-social que adotaram, mas às relações fraternais que mantêm com a União Soviética, cujas relações econômicas e políticas com os outros povos se baseiam no respeito aos interesses nacionais de cada um e em vantagens recíprocas.

Uma grande perspectiva abre-se, assim, ao Brasil, através do restabelecimento de relações econômicas e diplomáticas com os países do mundo socialista, que se desenvolvem prodigiosamente sem ameaças de crises econômicas e libertos da asfixiante economia de guerra. Exigir do governo do sr. Vargas o estabelecimento dessas relações é um dever, portanto, de todos os que estão interessados no progresso e na independência de nossa Pátria.

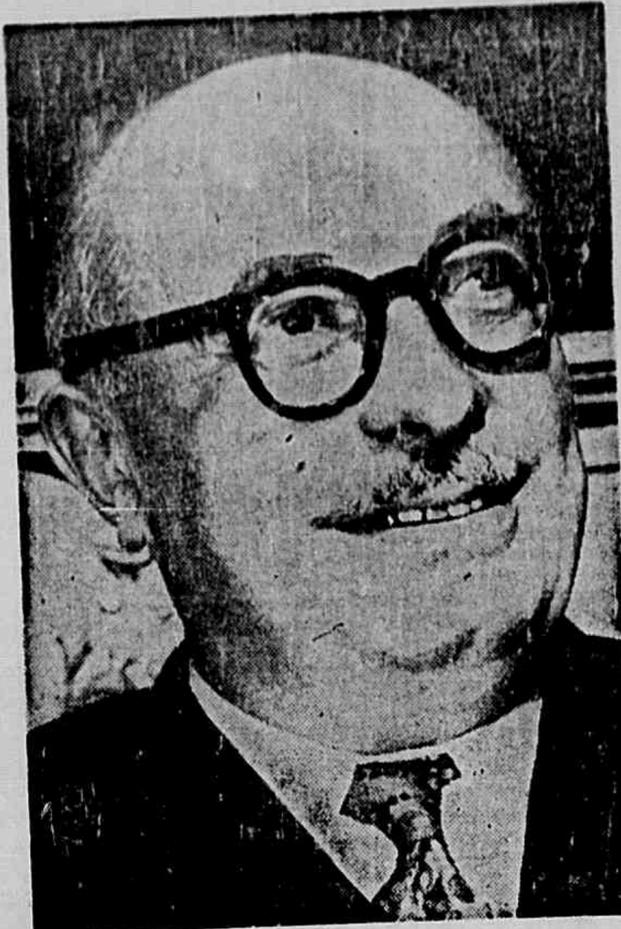
Provocação Monstruosa Contra A Prisão, na França, de

UM TELEGRAMA DE JORGE AMADO

O grande romancista brasileiro, Jorge Amado, prêmio Stálin da Paz, enviou por intermédio de André Marty, o seguinte telegrama de solidariedade a Jacques Duclos, «André Marty — Paris

Indignado, como todos os demais intelectuais honestos do Brasil, com a torpe provocação montada pelo governo dos norte-americanos na França contra nosso grande camarada Jacques Duclos, peço-te transmitir minhas saudações animadas da absoluta certeza que o proletariado e o povo francês derrotarão mais uma vez os planos de guerra dos que desejam converter a França numa colônia de Wall Street.

a) Jorge Amado



JACQUES DUCLOS

DESESPERADO COM O MONSIEUR PINAY E CONTRA A PREPARAÇÃO GIGANTE DE REARMAMENTO AMERICANO DE PINAY PARA MARCHAR NO LESTE — PODEROSAS LUTAS IMEDIATAS PARA A LIBERTÉ

QUARTA-FEIRA da semana passada o povo francês respondeu com grandiosas manifestações de protesto à chegada a Paris da fera lanque que desencadeou a guerra bacteriológica na Coréia — o general nazista Ridgway. Em todas as cidades da França e, particularmente em Paris, milhares e milhares de franceses saíram às ruas, passando por cima das medidas terroristas adotadas pelo governo de Pinay demonstrando através de passatas, comícios e outras manifestações sua veemente repulsa ao general nazilanque, assassino de mulheres e crianças coreanas, e ao agressivo «exército europeu» que ele foi chefiar.

As manifestações de repulsa ao canibal Ridgway constituíram um êxito do movimento popular em defesa da paz, na França. Os incendiários de guerra e seus lacaios franceses ficaram alarmados diante dessas demonstrações concretas de que não contam com o povo da França para as suas aventuras criminosas contra os povos. Ficaram assustados diante da crescente indignação do povo contra a política de guerra e militarização da Alemanha Ocidental, que levam à prática, UMA PROVOCACAO MONSTRUOSA

Temendo o próprio povo francês, o governo americano de Pinay, por inspiração de seus patrões imperialistas, montou uma sórdida monstruosa provocação: fazer prender Jacques Duclos, secretário geral do P. C. F., acusando-o de inspirar «uma subversão contra as instituições». Mandou invadir e saquear várias sedes do Partido Comunista e confiscar diversas edições dos jornais do Partido.

A provocação, sórdida e grotesca, que a imprensa imperialista de todos os países capitalistas tenta almentar, cai por si mesma. Se o Partido Comunista quizesse dar um caráter insurreccional às manifestações contra o bandido Ridgway teria procurado, pelo menos, armar o povo. E em toda a grosseira mistificação dos titeres americanos que estão no governo da França existe uma única arma: um revolver que Duclos conduziu em seu automóvel para sua auto-defesa! Arma cuja posse se torna totalmente justificada, por sua qualidade de deputado à Assembleia Nacional, e de líder político contra o qual ainda recentemente, os imperialistas lanques organizaram atentados quando discursava num comício em Auch.

As violências havidas nas manifestações contra Ridgway, não partiram dos comunistas, não partiram do povo. Foram violências da polícia descarregando contra os manifestantes, como pode ver no próprio noticiário das agências imperia-

Para os democratas e partidários da paz, em todo o mundo, está claro que o governo lacai de Pinay montou uma provocação política ainda mais cínica e monstruosa que as anteriores.

BRASILEIROS REGRESSAM DA PATRIA DO SOCIALISMO

Declarações prestadas pelos Srs. Caclido Krebs (industrial), José Campos (magistrado), Edmar Morel e Rubens do Amaral (jornalistas) e Sra. Branca Fialho (educadora) — Abundância, bem-estar, amor à cultura e ao trabalho, profundo desejo de paz

Ultimamente, dezenas de brasileiros das mais diversas condições sociais e das mais variadas opiniões políticas têm visitado a União Soviética, pondo por terra as invenções da propaganda imperialista sobre uma pretensa «cortina de ferro». Ao mesmo tempo expõem a verdade sobre a União Soviética, eles destroem as calúnias lançadas pelos fautores de guerra contra a Pátria do Socialismo e dão uma contribuição para a causa da paz, pois que servem ao nobre objetivo de aproximação dos povos do Brasil e da URSS.

AMPLA LIBERDADE

O conhecido repórter Edmar Morel, que esteve na URSS por ocasião da Conferência Econômica Internacional, declara: «Na verdade, só conheci uma «cortina de ferro»: a polícia do Rio... Tive a mais ampla liberdade de ação e fotografei tudo o que quis». afirmou, ainda: «Ao primeiro contacto com o povo russo sente-se honestamente o quanto é torpe a publicidade movida pelos norte-americanos. É um povo tranquilo, confiante em si mesmo, e que passa parte do dia trabalhando e a outra parte nos Palácios de Cultura, nas Bibliotecas.»

«O LADO MORAL É O QUE MAIS NOS ARREBATA»

O sr. Caclido Krebs, grande criador de gado, produtor de arroz e trigo, ex-presidente do Instituto Sul-Riograndense do Arroz, em declarações feitas através da emissora de Moscou, afirma: «Todas as portas nos têm sido

abertas. Maravilha-nos a indústria com suas fábricas gigantescas, a instrução com suas escolas e bibliotecas. Pela produção agrícola este país se nos afigura estar na vanguarda de todos os países. Em Moscou os armazéns estão sempre fartos de gêneros e cheios de uma freguesia de elevado poder aquisitivo. Pelo rosado das faces, pela satisfação com que nos encaram, vemos uma população sadia e bem alimentada.» E ajunta:

«Se no progresso material estamos vendo maravilhas, o lado moral é o que mais nos arrebata. Em Moscou — e quero crer que em toda a Rússia — não há desocupados. Os doentes são hospitalizados. Não há mendigos. Os inválidos por motivo de saúde ou da idade recebem pensões que lhes permitem viver em suas casas. No lar, nas granjas, nos jardins de infância, nas escolas, nos exemplos das mães, pais, irmãos e mestres as crianças ad-

quem o feitiço físico do trabalhador e a preocupação pelo trabalho.»

SALARIO DE 6 MIL CRUZEIROS

Regressando de Moscou poucos dias depois do encerramento da Conferência Econômica Internacional, o desembargador José Campos, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, declarou à «Imprensa Popular» que «segundo os cálculos que fizera com base na comparação do valor das moedas, essa mercadoria (refere-se à carne) custa 18 cruzeiros na capital soviética, enquanto o salário de um trabalhador comum val a 6 mil cruzeiros.

ABUNDANCIA DE VIVERES

O sr. Rubens do Amaral, vereador e secretário geral da UDN paulista, relator econômico do «Estado de S. Paulo», que também participou da Conferência de Moscou, disse: «O nível de vida do povo é bom. Há abundância de viveres. Na Rússia não há racionamento. Os magazines vivem cheios. Todo mundo compra.» E mais: «Todos estavam de capote e não pude prestar atenção à roupa. Mas, observe os sapatos. E devo dizer que nas ruas de Moscou vi apenas três sapatos ruins, não rasgados, apenas cambados... As mulheres usavam botas.»

ALUGUEIS BAIXISSIMOS

Edmar Morel relata, ainda, nas reportagens que vem escrevendo, que na

(Conclui na página 8)

Contra a Paz e Jacques Duclos

EXIJAMOS A LIBERDADE DE DUCLOS

Governo dos Americanos

ENERGICAS MANIFESTAÇÕES DO POVO CONTRA O MONSTRO NAZI-LANQUE RIDGWAY PREPARAÇÃO GUERREIRA DO IMPERIALISMO, CAPITALISTAS ALEMÃES, O GOVERNO DE PINAY MONTA UMA TORPE PROVOCAÇÃO AMINHIO DO FASCISMO E DA GUERRA E MANIFESTAÇÕES DE MASSAS PELA LIBERTAÇÃO DE DUCLOS

OS TRABALHADORES e o povo brasileiro não podem deixar de protestar, com energia, contra a prisão de Duclos e as violências que se sucedem na França contra os comunistas e os partidários da paz. A provocação fascista lançada pelo governo de Pinay é uma nova medida de guerra dos agressores lanques, um novo passo contra a paz na Europa e no mundo. É uma provocação que atinge, portanto, os partidários da paz no mundo inteiro, além de ferir um dos mais fiéis dirigentes do proletariado francês, ardentemente defensor do internacionalismo proletário, de quem nosso próprio povo tem recebido constantes demonstrações de solidariedade e carinho, como no caso do importante movimento em defesa de Prestes que se desenvolve na França.

Os acontecimentos que se desenrolaram em Tutóia, porto do Estado do Maranhão, são mais uma prova da subserviência do governo Vargas face aos gringos americanos. Como foi noticiado, em Tutóia, o capitão de marinha mercante dos Estados Unidos, Louis Boden, apossou-se ilegalmente do navio LCI 190, de propriedade da firma brasileira «Costa Cama Melo» de Rio Grande do Sul. Boden ocupou o navio após invadi-lo com uma ganga de servilizados armados até de metralhadoras, e após fazê-lo declarar que o condutoria para os Estados Unidos.

Bureau Político do P. C. F., ao preparar uma nova guerra de agressão os círculos governantes dos Estados Unidos e da França procuram reprimir o movimento popular em defesa da paz e da democracia.

Uma das mais altas expressões Do patriotismo do povo francês

Compreendendo este objetivo da provocação, a classe operária e o povo da França levantam-se em indignados protestos contra a prisão de Duclos e as medidas fascistas do governo de Pinay. Grande número de greves exigindo a libertação de Duclos se sucedem em Paris, Marselha, Rouem, Brest, na bacia mineira do Norte, na bacia carbonífera de Brachach, em Melun, Rennes, no Seine-et-Oise. As organizações democráticas do povo francês chamam as massas à luta e à unidade para libertarem o Secretário do Partido Comunista da França e esmagar a provocação naziamericana de Pinay.

Uma das mais altas expressões do patriotismo do povo francês, um incansável lutador pela causa sagrada da Paz e da libertação das massas trabalhadoras — eis os títulos de Jacques Duclos, que o governo americano acaba de encarcerar numa provocação monstruosa contra o povo da França e contra as forças da paz na Europa ocidental.

voz se levanta clarivamente, no Parlamento, nos comícios e na imprensa, destacando a necessidade de depurar o aparelho do Estado, os quadros da administração, do exército, da diplomacia e da polícia da quinta coluna nazihitlerista. Os acontecimentos que se seguiram, a capitulação dos traidores e o odioso regime de Petain, demonstraram que o Partido de Thorez e Duclos tinha razão. Em junho de 1938, poucos meses antes de se iniciar a agressão, hitlerista na Europa, dizia Duclos diante de um auditório de intelectuais franceses:

Jacques Duclos nasceu em Louey (Altos-Pirineus) a 2 de Outubro de 1896. Com 12 anos de idade, apenas, viu-se obrigado a ganhar seu próprio sustento. Fez-se aprendiz de confeitiro, abandonando a escola pelo trabalho. Aos 16 anos, Duclos chega a Paris. Aos 18 é convocado para o serviço militar e participa, como soldado, da Primeira Guerra Mundial. Ferido em Verdun é, logo após seus restabelecimento, enviado a outros setores da frente, onde permanece até abril de 1917, data em que é feito prisioneiro pelos alemães.

«Certos do futuro da causa a que nos dedicamos sabemos que, homens que hoje não pensamos como pensamos, estarão amanhã ao nosso lado, porque terão seguido o caminho que, segundo a expressão de Victor Hugo, conduz da sombra à luz.

De regresso do cativo, Duclos adere à Associação Republicana dos Antigos Combatentes, à cuja frente se encontram Henri Barbusse, Paul Vaillant-Couturier e outros grandes franceses que, tendo compreendido o crime da guerra imperialista, se lançam decididamente à ação e à luta em defesa da paz mundial. Desde então, toda a vida de Duclos se volta num sentido: a luta contra o imperialismo e a guerra, a luta pela democracia e o socialismo.

«Sabemos também que muitos são os homens, de todas as condições, que não vão tão longe como nós, mas isto não importa, não se trata, hoje, somente de discutir sobre o progresso a realizar. É preciso ver, antes de tudo, o recuo a evitar.

Membro do Partido Comunista da França, o heróico «partido dos fuzilados» em cujas mãos esteve e está a liberdade e a honra do povo francês, Duclos, desde junho de 1926 pertence ao seu Comitê Central. Em 1931 foi eleito membro do Bureau Político e secretário do Partido. Responsável pela frente de propaganda do Partido, Duclos, ao lado de Thorez e de seus camaradas, foi um dos artífices da Frente Popular, um dos mais eloquentes porta-vozes do Partido nos seus esforços gigantescos para unir as forças democráticas do povo francês na luta contra o fascismo e a guerra.

«Dois perigos mortais ameaçam toda a conquista da civilização humana: o fascismo que mata a liberdade e a guerra que mata o homem.

Várias vezes eleito deputado pela região do Sena, Duclos rapidamente se impôs como o melhor parlamentar da França, cuja extraordinária capacidade política está sempre a serviço da causa do povo. No período que antecedeu a Segunda Guerra mundial sua

«Quando se pensa que basta uma bomba de avião para destruir Notre Dama e, ao mesmo tempo, matar seres humanos, e quando se pensa que o chefe da juventude nazista pôde dizer: Quando se fala de cultura, tiro o meu revólver» se percebe o que representaria de horror, o triunfo das forças bárbaras desencadeadas.

O povo francês, com a solidariedade dos povos do mundo inteiro, libertará seu querido dirigente e esmagará os planos de guerra e fascismo do governo naziamericano de Pinay.

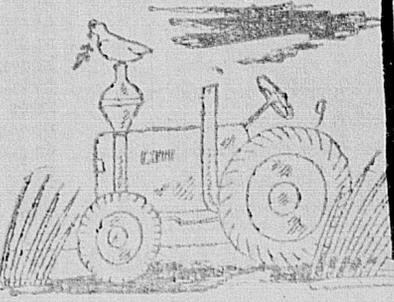
«Se quisermos, e não podemos deixar de querê-lo, o país de Descartes continuará o país da razão vitoriosa».

Estes os apelos de Duclos aos patriotas franceses diante da ameaça do fascismo e da guerra. E quando veio a guerra e o fascismo hitlerista se instaurou no solo francês, Jacques Duclos teve a honra de ser, com Maurice Thorez, o signatário do Manifesto do Comitê Central do P. C. F. chamando o povo francês à luta contra o invasor nazista e contra os traidores. Durante os cinco anos de batalha clandestina do P. C. da França contra as hordas hitleristas e o regime de Vichy, Duclos representou um papel de primeira ordem, orientando a formação dos primeiros grupos de partizans e «frances-tereurs» que organizaram a luta armada no país. Foi ele, ainda, um dos principais organizadores da insurreição de Paris, na qual o povo da capital francesa a libertou, com suas próprias forças, da dominação hitlerista.

Esta atividade incansável de patriota, de lutador pela causa da paz e da democracia foi a que prosseguiu Duclos após a derrota do nazi-fascismo, quando o Partido Comunista Francês ressurgiu à legalidade como o mais poderoso e mais querido partido do povo da França. Neste posto de batalha, substituído Maurice Thorez na direção do P.C.F., o governo de traidores do povo francês do sr. Pinay e os incendiários de guerra norteamericanos, continuadores de Hitler, tentam atingi-lo para golpear o Partido da Liberdade e da Paz na França.



Milhares e milhares de franceses ganharam as ruas de Paris e outras cidades da França para expressar o seu sagrado ódio ao carniceiro Ridgway, por ocasião de sua chegada à Europa. No clichê, um aspecto das manifestações nas ruas de Paris, quando, em primeiro plano, um cartaz com a palavra de ordem do novo francês: «U. S. GO HOME», os «Americanos, vão para suas casas».



Diante dessa eventualidade, a firma brasileira recorreu à Justiça. Apreciando os fatos, o Tribunal do Maranhão ordenou que o americano levantasse o sequestro do LCI 190, abandonando-o e entregando-o aos representantes de seus proprietários. Longe de acatar a ordem do Tribunal de Justiça, o gringo lanque manteve-se no navio afirmando que defenderia a bacia sua presa. Nem com a insolente ameaça formulada pelo americano, o governo brasileiro tentou qualquer medida contra o sequestro, temendo «desgostar» os seus parceiros lanques. Apenas o governo maranhense, forçado pelos pretestos da opinião pública decidiu enviar para Tutóia um contingente de forças policiais que, todavia, não entrou em ação para executar a ordem da Justiça. A questão ficou em tergiversações, e finalizou há poucas dias, quando Louis Boden decidiu voltar para os Estados Unidos, tendo antes o cuidado de tentar atenuar, conforme revelou a perícia técnica, o navio que não lhe pertencia, mas, sim, a uma firma brasileira. Verificou-se no final dos acontecimentos, que o governo federal, tanto quanto o governo estadual, não adotou nenhuma das energicas providências que o caso requeria, de um lado para a proteção de um patrimônio de particulares brasileiros, e de outro, para evitar o insolente desrespeito do gringo americano ao Poder Judiciário, representado, na emergência, pelo Tribunal de Justiça do Maranhão.

Esses acontecimentos transcorreram na mesma época em que se deu o conhecido incidente entre os paraquedistas de São Paulo, que foram localizar o avião «President», da Pan American Airways, e o avião de lanque Scott Magness, que dirigiu um helicóptero da Força Aérea Americana. Como é sabido os paraquedistas brasileiros prenderam o avião americano porque este havia recusado terminantemente transportá-los da selva inhospita para local seguro, preferindo escapar sozinho. Diante desse incidente, para proteger o americano, foi rápido o governo Vargas. Com a maior presteza o governo enviou ao local um grupo de paraquedistas da FAB com a incumbência de libertar o americano e pô-lo a salvo de qualquer dificuldade, como efetivamente se deu.

O governo Vargas, como se constata, foi expedito na proteção de um oficial da Força Aérea Americana, e dúbio, covarde e cúmplice quando se tratava de expulsar o gringo Louis Boden do LCI 190. Os imperialistas americanos consideram o Brasil um seu «quintal», e os homens do governo concordam em vestir a libré do laço, a tróco de gorjetas e comissões de tantos por cento.

10 Cruzeiros e 30 Centavos Por Dia De 12 Horas nas Usinas de Açúcar da Bahia

Voz das Fábricas

ASSASSINADO PELA GANANCIA PATRONAL

Em Campinas, S. Paulo, morreu assassinado pela ganância patronal o operário Armando Camargo, jovem de 23 anos. Operário da Fábrica Garcia Vascel, que produz cola, Armando Camargo foi encarregado de limpar sozinho um tanque destinado a lavar a carneca, serviço que deve ser feito obrigatoriamente por dois homens. Em pleno trabalho, Armando escorregou, caiu no tanque e faleceu asfixiado. O acidente foi descoberto mais tarde, quando a procura do companheiro, os operários envaziaram o tanque.

NAS OFICINAS MECANICAS

Em média, nas 40 oficinas mecânicas da Goiânia, os salários variam entre 300 e 500 cruzeiros mensais. Além da exploração nos salários, os trabalhadores prestam serviços por mais de 8 horas diárias.

EXPLORAÇÃO DESUMANA

Na Fábrica Neugebauer, em Porto Alegre, os patrões pagam aos trabalhadores salários de fome: 300, 400 e 1.000 cruzeiros respectivamente para as moças, os maiores e os adultos. São péssimas, também, as condições de trabalho, pois os operários são obrigados a mudar repentinamente de sala, umas com alta e outras com baixa temperatura.

24 HORAS POR DIA

A fábrica «S/A Tubos Brasil» vem negando, chateadamente, o aumento de salários exigido pelos operários. Volta e meia os patrões declaram que não têm recursos para conceder o aumento reivindicado. Na verdade, porém, os lucros da «Brasil» são vultosos e, há algum tempo, o gerente Mr. Hill ofereceu um banquete aos seus associados e «amigos», no Caxangá Golf Clube, no qual gastou 50 mil cruzeiros! Os operários da «Brasil» ganham, em média, 24 cruzeiros por dia.

LUTA CONTRA A ASSIDUIDADE

Os textéis cariocas estão em luta contra a assiduidade de 110%. Um memorial contendo 800 assinaturas exigindo que se ponha fim à exigência da assiduidade estava correndo na Fábrica Cariocas quando o pelego Nicolau, agredindo uma tecelã, arrebatou-lhe o memorial que já continha mais de 800 assinaturas. Imediatamente, os textéis redigiram outro documento e desmascaram o pelego como seu inimigo.

Realizado o II Congresso Dos trabalhadores goianos

Na cidade de Catalão reuniu-se, a 13 de maio último, o II Congresso dos Trabalhadores Goianos. O conclave, efetivado sob a supervisão da União dos Trabalhadores de Catalão, constituiu uma vitória magnífica do proletariado goiano.

O Congresso foi instalado na sede da UTC com a participação de representantes de diversas associações operárias e populares, uniões femininas, conselhos sindicais, sindicatos, de bairros, etc. Falaram na instalação diversos oradores, entre eles o camponês Mateus Dionísio, o operário e diretor do jornal «Voz da Construção Civil», José Dionísio, o presidente da UTC, Joaquim A. de Oliveira, a senhorita Maria de Lourdes Almeida e outros.

Após os animados debates travados, várias resoluções foram adotadas. Eis aqui alguns dos temas abordados: pelo aumento geral de salário igual, combate à carestia da vida, contra a assiduidade de 100%, por um salário mínimo de 1.500 cruzeiros, liberdade sindical, eleições livres, com a exigência fascista do atestado de ideologia, criação de conselhos sindicais nas empresas e nos bairros, problemas da imprensa operária, contra o imposto sindical. O Congresso resolveu, também, aprovar o Apelo por Um Pacto de Paz, manifestou-se contra o envio de soldados para a Coreia, contra a entrega do petróleo aos trustes americanos, etc.

O Congresso aprovou o envio de diversas mensagens: à ONU, contra a utilização da arma microbiana pelos americanos na Coreia; ao sr. Vargas contra a filiação compulsória do Brasil à organização de pelegos intitulada Federação Sindical Livre, a CTS aplaudindo sua atuação na defesa dos interesses do proletariado brasileiro, além de outras.

Foi eleita, no Congresso, a nova diretoria da União dos Trabalhadores Goianos. É a seguinte: Joaquim Alves de Oliveira, presidente; José Moraes, vice-presidente; Geraldo Rosa, 2.º vice-presidente; José C. Guimarães, secretário geral; Nicácio Lemos de Almeida, 1.º secretário; Raimundo Martins, 2.º secretário; José Felício Assunção, 1.º tesoureiro; Oscar de Mato, 2.º tesoureiro. Participam do Conselho Consultivo os trabalhadores Hermes Chaves, Luiz Lopes de Lima, Veridiano Oliveira Santos e João Marcelino.

A realização do Congresso foi uma vitória da classe operária de Goiás que, no certame, deixou evidente a unidade que está forjando em suas fileiras. Deve-se assinalar, aliás, que a polícia tudo fez para impedir o encerramento festivo do Congresso. Não obstante a festa de encerramento do conclave foi magnífica. — (Do correspondente em Goiânia).

TERRIVEL A CARESTIA DA VIDA — EXPLORAÇÃO DE JOVENS E MULHERES — REVOLTA CONTRA O SALÁRIO MÍNIMO GETULISTA

Cerca de 25.000 trabalhadores na lavoura e indústria açucareira trabalham para a «Lavoura Industriais Reunidas», da firma monopolista Magalhães e Cia, proprietária das Usinas de São Carlos, Aliança, São Bento e Terra Nova, em Santo Amaro, Bahia.

OS SALÁRIOS

Nas usinas trabalham duas turmas: uma diurna e outra noturna. Os salários desses operários variam entre 1,30 e 1,55 por hora de serviço. Eles trabalham aproximadamente durante 10 e 12 horas consecutivas, com rápidos intervalos para as refeições.

No campo, em média, os trabalhadores recebem de 12 a 14 cruzeiros por jornada, também de 10 a 12 horas. O corte de cana é pago por tonelada, ganhando os lenhadores 8 e 10 cruzeiros por tonelada de cana entregue ao balanceiro. Aliás, os lenhadores são sempre roubados na pesagem, perdendo em cada tonelada 100 a 200 quilos.

A EXPLORAÇÃO DE JOVENS E MULHERES

O trabalho é duro, e desumano. Contudo, centenas de mulheres e crianças dele participam. São as mulheres e os filhos dos operários e dos trabalhadores de campo. Ganham pouquíssimo, embora sirvam de carroceiros, de condutores de cana, de arrumadores de varões, etc. As mulheres também trabalham no eito e recebem entre 7 e 8 cruzeiros por dia.

O ROUBO DO BARRACÃO

São esses os salários pagos por Magalhães e Cia.

aumenta cada dia mais. Muitos operários, trabalhando como animais de carga e comendo como passarinhos, caem de estafa, terminam tuberculosos, e morrem, depois de enriquecerem Magalhães, deixando viúva e muitos filhos abandonados. Frequentemente os trabalhadores desmaiam de fome. Foi isto que aconteceu com os operários Carlinhos, Alexandrino, Romão e outros.

REVOLTA

Naturalmente os operários não estão dispostos a sofrer essa miséria para a vida toda. Eles sorham libertar-se do jugo de Magalhães. Muitos deles futeavam que Getúlio iria libertá-los. Mas, hoje conhecem Getúlio: é, como foram os outros governos, um parceiro dos exploradores. A exploração é a mesma que antes de Getúlio. Ademais, o salário mínimo de Getúlio — 600 cruzeiros para a zona açucareira — provoca uma revolta geral. Com o salário-mínimo os patrões começaram a despedir em massa. Mais de 400 operários já foram despedidos na São Carlos, na Aliança e na São Bento.



O TRABALHADOR NA U.R.S.S.

Na União Soviética, além de terem direito à mais ampla assistência social inteiramente gratuita — assistência médica, dentária e hospitalar, aposentadoria por velhice ou invalidez, pensões por doença, crèches para os filhos enquanto os pais trabalham — os operários e funcionários gozam do direito de férias, os quais variam, conforme as profis-

sões, de três semanas a dois meses (este é o caso dos mineiros, ferroviários, etc.). A maioria dos trabalhadores passa atualmente essas férias em sanatórios, casas de repouso e balneários, mantidos pelos Sindicatos ou pelo Governo. O clichê acima é a fotografia de uma das muitas casas de repouso mantidas pelo Sindicato dos Ferroviários.

BRASILEIROS REGRESSAM . . .

(Conclusão da pág. central)

União Soviética o aluguel de casa não vai além de 5 por cento do salário. Cita um exemplo: «A minha amiga Satwa, brasileira que vive em Moscou, há 22 anos, para citar um fato objetivo, percebe 2 mil rublos — cerca de 10 mil cruzeiros — como redatora de uma estação de rádio, mora num apartamento, à rua Gorki, que corresponde à nossa Presidente Vargas, e paga pela casa, sala e quarto, gás, água, luz e mobiliário — 60 rublos, 3 por cento do seu ordenado.»

O GOVERNO E O POVO EM DEFESA DA PAZ

No folheto «Viagem à União Soviética», a sra. Branca Fialho fala da intensa propaganda pela paz desenvolvida na U. R. S. S.: «Por toda parte: aeródromos, escolas, monumentos, fábricas, kolхозes, edifícios públicos, tudo enfim, vêem-se cartazes pela paz. Cartazes pregando a aproximação de todos os povos e todas as raças; a colaboração pacífica de todos para o bem da humanidade. E'

profundamente impressionante ver, em qualquer lugar que se vá — em Moscou, como no centro da Ásia, essas lindas e comoventes gravuras, mostrando que todos, sem exceção, são irmãos, devem se dar as mãos e trabalhar juntos para construir um mundo melhor. «E adiante conclui a sra. Branca Fialho: «Se é verdade que não se pode fazer um povo entrar em

guerra sem uma preparação psicológica para a guerra, com mais razão é evidente que com essa intensa preparação psicológica pró-paz, nenhum governo pode levar um povo à guerra. E também seria absurdo que um governo desejando a guerra e a preparando, organizasse essa formidável propaganda de paz. Propaganda dentro de suas próprias fronteiras, junto a seu povo.»

Perseguições Fascistas

Na Tecelagem Pinkiely, em Tatuapé, São Paulo, os operários, via de regra, trabalham 10 horas, mas só recebem 8, e são tenazmente perseguidos pelos patrões exploradores que mantêm ali policiais do tipo do gerente Eugênio. Traidor de sua pátria, de onde fugiu depois da guerra por não poder viver sob uma democracia popular, o húngaro Eugênio quis multar um operário em 8 mil cruzeiros afirmando que ele havia estragado uma peça de fazenda. O operário perseguido pelo fascista terminou sendo despedido. Outro operário

foi demitido pelo húngaro traidor porque, representando seu companheiro, participou do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Eugênio comanda vários policiais dentro da fábrica, encontrando-se entre eles os carrascos Antonio e Casar, dois inimigos dos operários da Pinkiely. Esses sabujos patronais acreditam que essa situação se manterá por muito tempo. Não é por acaso que os operários dizem a todo instante que «um dia é da caça e outro do caçador»... (Do «um operário da Pinkiely».)



Mas, a miséria dos trabalhadores não se verifica somente com os salários. Além deles, há a carestia da vida. Via de regra os trabalhadores são obrigados a comprar no barracão ou «cacetearmado», mantido pela L. I. R. No barracão o roubo é monstruoso. A carne seca é vendida por 26 cruzeiros o quilo. 26 cruzeiros custa também o quilo do toucinho. A farinha já está por 4 cruzeiros o litro.

FOME

Ganhando salários tão baixos e diante da exploração do «cacetearmado», os trabalhadores açucareiros definham sob uma fome que



Unem-os Produtores de Algodão

Voz dos Campos

PARA LUTAR PELO PREÇO

MÍNIMO DE 120 CRUZEIROS

OS 85 CRUZEIROS FIXADOS POR GETULIO SIGNIFICAM RUINA PARA MILHARES DE PLANTADORES — O COMÉRCIO APOIA OS PRODUTORES — NOVAS ORGANIZAÇÕES RURAIS SURGEM

NA ZONA ALGODOEIRA

"SANBRA" E "CLAYTON" SÃO OS MAIORES BENEFICIÁRIOS DA POLÍTICA DE VARGAS



Unem-se em São Paulo os produtores — arrendatários, sítiantes, meeiros, proprietários de terras — apoiados pelo comércio e outros setores que dependem da produção algodoeira, para reclamar o preço mínimo de 120 cruzeiros e contra as máquinas americanas («Sanbra» e «Clayton») que são os que mais se beneficiam com a crise do algodão.

LUTAM OS PRODUTORES

Em Paraguaçu Paulista realizou-se a 3 de maio um comício a que compareceram mais de 5 mil produtores de algodão — pequenos, médios e grandes produtores. O aparato policial com que o governo procurou ameaçar os manifestantes a pretexto de proteger as máquinas da «Sanbra» e da «Clayton» concorreu apenas para aumentar o ódio dos produtores. Além da reivindicação de 120 cruzeiros sem arroba, sem classificação, pediam eles uma moratória para as dívidas dos produtores e comerciantes. (O comércio da zona algodoeira, esperando uma safra grande e boa, não apenas forneceu largamente aos produtores — que alimentavam a mesma esperança — como também comprou grandes estoques de artigos para vender após a safra).

EM MARTINOPOLIS

No mesmo dia 3 de maio, a polícia proibia manifestação idêntica em Martinópolis, onde havia sido programada também uma queima simbólica do algodão, em sinal de protesto contra os trusts americanos e o governo.

EM PRESIDENTE BERNARDES

Grande número de arrendatários e sítiantes, diante da posição do governo, de convivência com as máquinas, invadiu a agência local do Banco do Brasil, exigindo serem atendidos pela direção do estabelecimento, sob pena de deprezá-lo. Tão potente foi esta manifestação que a polícia não teve forças para reprimi-la.

COMÍCIO EM POMPEIA

No Corrego Branco, distrito do município de Pompeia,

após a realização de um jogo de futebol, um camponês dirigiu a palavra a outros produtores, reunindo-se regular assistência. Ao fim do ato, a massa exigia o preço mínimo de 120 cruzeiros, sem classificação.

QUEIMA SIMBÓLICA EM ANDRADINA

Em Andradina, distrito de Castilho, numerosos camponeses, em manifestações de protesto contra o irrisório preço mínimo decretado pelo governo, realizaram a queima simbólica do algodão. Cada camponês trouxe um punhado do «ouro branco» de sua roça, fazendo-se uma fogueira na rua. Na ocasião, vários oradores falaram contra a política do governo e as máquinas.

REPULSA A DEMAGOGIA DE GETULIO

A 17 de maio, Jafet fez ruidosa visita a Paraguaçu Paulista para anunciar a fixação de preço mínimo em 85 cruzeiros. Grande multidão foi ouvi-lo — mas o que impressionou foi a completa frieza dos produtores diante de suas tiradas elogiosas a Getulio. Esse discurso foi respondido com novas manifestações dos camponeses para a defesa dos seus direitos. Compreendendo que somente podem contar com sua própria organização, passaram a tomar medidas efetivas.

NOVAS ORGANIZAÇÕES RURAIS

Em Santo Anastácio, com a presença de mais de 100 lavradores, foi fundado em assembléia realizada no Cinema Mirante o Sindicato Rural de Arrendatários e Sítiantes, e ao mesmo tempo aprovado um programa de reivindicações.

Em Miguelópolis, a primet-

ra resolução tomada pelo Congresso de Meeiros e Arrendatários, foi a formação de uma Associação Rural para a defesa de um programa que inclui a luta pelo preço mínimo de 120 cruzeiros, substituição do sistema da «meia» pelo do pagamento do arrendamento em dinheiro, relações com a U.R.S.S. e com a China Popular como meio de conseguir novos mercados, e outras.

O GOVERNO CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Estava marcada para o último dia 22 uma grande concentração de produtores de

REIVINDICAÇÕES DOS PLANTADORES DA ALTA ARARAQUARENSE

Do programa de reivindicações dos plantadores de algodão da Alta Araraquarense, que devia ser debatido na concentração de Fernandópolis, além da formação de novas organizações de produtores de algodão da Alta Araraquarense, constavam reivindicações como: preço mínimo compensador para o algodão; moratória de 2 anos para as dívidas de todos os plantadores, do mesmo modo que já foi concedida aos criadores de zebu; entrega da sacaria a preço barato e na medida da necessidade do plantador, sem o compromisso de venda obrigatória do algodão à máquina que fornecer os sacos; sementes boas e sem cambio negro; veneno bom e sem cambio negro; classificação justa e fiscalizada pelos próprios produtores; abolição dos impostos que incidem sobre os pequenos produtores, como já foram abolidos pelo sr. Lucas Garcez para as máquinas «Sanbra» e «Clayton»; defesa contra a febre amarela e a paralisia infantil (esta última doença, que vem matando e aleijando numerosas crianças, é atribuída pelos camponeses ao uso do veneno americano «Radiatox»); entrega de todo o dinheiro destinado aos gastos com a preparação guerreira para financiamento das lavouras dos pequenos produtores de algodão, arroz, amendoim, etc..

toda a Alta Araraquarense, a ser realizada em Fernandópolis. Convocaram a reunião trabalhadores rurais de Santa Salete, organizados em sua Associação. Quando se dirigiam para a reunião em que seria debatido tal programa, mais de vinte plantadores foram presos pela polícia de Lucas Garcez, entre eles o líder camponês Sebastião Dinarte.

O ÚNICO CAMINHO

Apesar dessas violências que encontram tremenda repulsa em toda a zona algodoeira, os produtores sabem que o único caminho que se apresenta diante deles é o da união e da organização para conquistar o preço mínimo de 120 cruzeiros sem classificação e demais reivindicações.

TRÊS MIL QUILOMETROS PARA FUGIR DA SECA

Cruel Perseguição de Vargas Aos Flagelados do Nordeste

No momento em que Getulio volta sua demagogia para o campo, procurando ludibriar os explorados camponeses brasileiros, é importante focalizar o tratamento verdadeiramente cruel que seu governo dispensa às vítimas das secas. Impelidas pela fome e pela sede a abandonar seus próprios lares, massas de milhares de nordestinos demandam às terras do sul ansiosas por encontrar algum lugar onde possam assegurar-se ao menos o direito de viver.

Nesta reportagem enviada por nosso correspondente em Maringá, será narrada em traços gerais a odisséia de um grupo de retirantes da localidade baiana de Ipiatã, que se dirigiu para o norte do Paraná.

350 CRUZEIROS POR PESSOA

O caminhão de placa 3-18-19 deixou a Bahia lotado de fugitivos da seca. O preço cobrado para o transporte por pessoa foi de 350 cruzeiros: O percurso: de Jequié, na Bahia, a Maringá, no Paraná, ao todo cerca de 2 mil quilômetros. Durante a viagem o proprietário do caminhão foi vítima de uma série de extorsões. Logo em Conquista, na Estado do norte, a Inspetoria do posto de trânsito roubou a quantia de 500 cruzeiros. Ou pagava, ou não prosseguiria a viagem. Sabese que por ali transitam diariamente de 60 a 80 caminhões, o que proporciona, portanto, ao posto uma renda diária de 30 a 40 mil cruzeiros. Um quilômetro adiante, o caminhão é obrigado a parar em outro posto. O guarda exige o pagamento de 100 cruzeiros e como o motorista lhe exibisse o recibo fornecido mil metros antes, o policial saca



do revólver e lhe toma os 100 cruzeiros quase a força. EM MINAS GERAIS

Novas dificuldades seriam criadas ao caminhão de retirantes em Minas. A noite, chegaram à cidade de Leopoldina. Cansadíssimos, resolveram pernoitar. Entre os retirantes havia um meador paralítico. Os que tinham recurso dirigiram-se ao Bar Avenida. Os demais permaneceram ao relento. Quando se preparavam para dormir, apareceu no Bar o delegado de Leopoldina, José Domingues. Não vinha trazer assistência, roupas ou alimentos aos nordestinos. Inimava-os a abandonar a cidade, no prazo de uma hora. Os que já haviam pago a hospedagem perderam o dinheiro. O delegado juntou-se ao dono do Bar para a miserável exploração aos retirantes. SEM RECIBO

Em Areial, já no Estado do Rio, o motorista foi obrigado a pagar mais 50 cruzeiros. O guarda, porém, recusou-se a lhe fornecer recibo. Pretendeu ainda desviar o veículo da estrada, alegando que se os retirantes passassem pelo Rio seriam presos e espancados pela polícia como de fato ocorreu com muitos outros. Mas o objetivo do guarda não era tão elevado. Ao aconselhá-los apenas se aproveitava das violências

policiais. Queria que o caminhão passasse por outro posto, onde um seu colega faria outra extorsão.

No fim da serra — na rodovia Rio-Petrópolis — o caminhão é detido pela polícia. Alegaram os agentes do trânsito que haviam recebido um telefonema de Quitandinha, segundo o qual o veículo viajava com excesso de velocidade. Por isso, 200 cruzeiros de multa. E o caminhão fizera quase todo o percurso, a 15, 20 e 30 quilômetros a hora...

A SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS

Chegados a S. Paulo, especialmente em Sorocaba, os retirantes receberam as primeiras manifestações de solidariedade. Os operários daquela grande cidade industrial paulista prestaram-lhes toda ajuda possível, principalmente levando alimentos aos seus irmãos camponeses vítimas da seca. Daí em diante a viagem transcorreu menos difícil, já que os flagelados eram alvo da solidariedade dos camponeses e dos operários das regiões por onde passavam.

Finalmente, chegaram ao término da viagem, em Madre Beneficente dos Trabalhadores de Maringá. Ali permaneceram até conseguir ringá, onde foram abrigados e alimentados pela Sociedade Trabalho.

AGRADECIMENTO E UM PROTESTO

Por intermédio da VOZ OPERÁRIA, os retirantes de Ipiatã agradecem as manifestações de solidariedade humana com que os cercaram os trabalhadores de Sorocaba e outras localidades e lançam um veemente protesto contra a miserável perseguição contra eles movida pela polícia do grande fazendeiro Getulio Vargas.

IMPEDIDOS DE TRABALHAR

Recentemente, a Prefeitura do Distrito Federal ocupou, por 10 milhões de cruzeiros, a «Fazenda Brasília», situada dentro dos limites do Distrito Federal, com o objetivo de aí construir um Hospital Colônia para leproso. Acontece, entretanto, que o título de propriedade do vendedor está sendo contestado, de sorte que a Prefeitura não pôde ainda iniciar a construção. Enquanto isso, as famílias camponesas que lá trabalhavam viram-se do dia para a noite despojadas de seu meio de vida. Agora para impedir que essas camponeses cultivem as terras da «Fazenda Brasília», a Prefeitura enviou para lá numerosos elementos da Polícia Municipal. Também do Mercadinho de Madureira, os lavradores locais estão sendo desalojados por intermediários que agem em conivência com elementos da alta administração municipal, os quais ganham gorjetas com a negociação. Isto sucede no Distrito Federal no mesmo tempo em que Getulio faz belas promessas ao homem de campo...

CONTRA OS PLANTADORES DE CANA

A Secretaria da Agricultura de São Paulo está intimando os plantadores de cana do município de Maracá, na Alta Sorocabana, a arrancar e incendiar, no prazo de quinze dias, seus canaviais. O pretexto é a suposta existência na região de um parasita que ataca a lavoura canavieira, o carvão da cana «Wustilage». Os camponeses, entretanto, que são os donos do canavial e estão lidando com eles diariamente, afirmam que não há carvão algum em suas plantações e desmascaram os verdadeiros motivos da absurda medida ditada pelo governo do sr. Garcez: é que, nas proximidades há duas grandes usinas de açúcar, a Santa Amélia e a Nova América que querem afastar toda concorrência, mesmo a desses pequenos produtores que de se não assegurarem apenas alguns quilos de açúcar para o próprio consumo e poder socorrer seus animais no tempo de seca.

CRUELDADE COM VITIMAS DA SECA

O chefe da estação de Monte Azul, localidade mineira por onde transitam, em demanda a S. Paulo e ao norte do Paraná, numerosas vítimas da seca obrigou os nordestinos a permanecerem longas horas numa fila, sob chuva e sol, para a venda das passagens. Quem sai da fila perde o lugar e se arrisca a não mais encontrar passagem. Entretanto, se o chefe nota que se trata de pessoa que tem dinheiro, faz conduzi-la a uma sacaria de leiteiro, por ela criada, onde são cobrados preços de cambio negro.



ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES



Marquês de Lima, São Paulo, dirigiram ao juiz da 3.ª Vara Criminal, desta capital um abaixo-assinado protestando contra o processo instaurado contra Luiz Carlos Prestes. «Exigimos — diz o abaixo-assinado — o arquivamento desse indecoroso instrumento que fere a letra e o espírito da Constituição». Entre outras pessoas, assinam o documento os srs. José Nora Ferreira Rebelo, Benedito A. de Silva, Ambrosio Miuêda, Souza Palma, João Goldino, José Fagundes e Cornelio Ferreira Lima.



JULIO KENGENS

No dia 19 de maio, o povo de Queimados, São Paulo, prestou homenagens a Julio Kengens, por motivo da passagem do 2.º aniversário de seu falecimento. Julio Kengens bem mereceu as homenagens prestadas, pois que, em vida, ele foi um ardoroso lutador pelo pão, pela paz e pela liberdade.

Antônio Gastão

VOZ dos LEITORES

Reclamam os 40 por cento Os operários da Votorantim

TRATA-SE DE AUMENTO CONQUISTADO PELOS TEXTEIS DE SÃO PAULO E QUE ESTÁ SENDO SONEGADO NAQUELA EMPRESA — A EXPERIÊNCIA DE 1948 —

Reportagem de **ANTONIO G. MEDINA**

A situação dos operários da S.A.I. Votorantim em Sorocaba, é de fome e de miséria. A situação dos proprietários da S.A.I. Votorantim, pelo contrário, é de lucros sempre maiores.

Os trabalhadores da Votorantim desde há muito lutam para acabar com a miséria que existe em seus lares. Entre 11 e 19 de outubro de 1948, os operários paralisaram o trabalho na luta pelos 40% de aumento. Naquela ocasião mobilizou-se contra os operários, toda uma gangue de inimigos do proletariado, desde Anzelo Vial até Gualberto Moreira, desde Franco do Amaral, delegado de Polícia, até Milton Arantes, delegado do Departamento de Trabalho de Sorocaba — todos à serviço dos patrões. Os operários tinham em sua defesa a unidade e a organização, que, contudo, foram débeis para a amplitude do movimento. Na verdade, não foram organizadas, como deveriam ser, comissões de luta em todas as seções. Além disso, a Comissão Central, a única formada, deixou-se levar pela conversa dos pelegos e policiais. No dia 15 quando os operários se encontravam em plano greve, realizou-se uma assembléia. Os operários propuseram que todos, na manhã seguinte, iriam se entender com os patrões. A Comissão, porém, não aceitou isso. E preferiu ir sozinho, deixando-se levar pela conversa do representante do Departamento de Trabalho e de alguns vereadores. Depois disso os operários verificaram que a Comissão não tinha coragem de enfrentar a reação. Certa vez aliás, reunidos diante da fábrica, os operários ficaram sem qualquer orientação. Houve falta de iniciativa e não se escolheu imediatamente outra comissão, capaz de dirigir o ope-

rariado da Votorantim que se havia atirado na luta e estava disposto a conseguir suas reivindicações. Diante de todas essas falhas a greve foi vencida pelos patrões.

Em 1949, os operários conseguiram os 40% depois da greve memorável da Santa Rosalia, da Santo Antonio, etc. Este ano os operários textéis conquistaram o aumento de 25%. Todas as fábricas pagaram esse aumento, menos a Votorantim, onde toda espécie de manobras é feita para iludir os trabalhadores.

EXPLORAÇÃO DESALMADA

Não pagando os aumentos, o patrão agrava também a exploração. Os menores na fábrica percebem apenas 430 cruzeiros, e quando estão perto de completar 18 anos são postos na rua. Na seção de rayon, o tecelão que trabalhava com dois teares, agora trabalha com quatro. O aumento de 15% para a tecelagem desaparece com as multas e as suspensões quase diárias. E dessa forma que o patrão dá 5 e toma 10.

Como já dissemos acima, a situação dos trabalhadores é de fome crescente, e a do patrão é de lucros sempre maiores. Realmente: os lucros do patrão aumentaram de 129 milhões em 1949 para 182 milhões em 1950.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Os patrões estão com medo. Todos os dias os operários estão indo em comissão ao escritório pedir aumento. Isso é prenúncio de novas lutas. E os patrões sabem disso. Sabem mais: dessa vez os operários da Votorantim saberão usar as armas da unidade e da organização, aproveitando-se da experiência de 1948.



EUCLIDES PINTO UM COMUNISTA

SULMA PINTO

É longa a lista de nossos mártires. Somente a ditadura de Dutra assassinou mais de trinta militantes do movimento revolucionário brasileiro. Esses mortos, filhos de nosso povo, marcam com seu sangue generoso e varonil o caminho de lutas, sacrifícios e vitórias do proletariado brasileiro. Além da tão sentida homenagem há pouco prestada por Luiz Carlos Prestes, quero recordar entre esses mártires o meu esposo, Euclides Pinto, assassinado pela polícia de Valter Jobim, no Rio Grande, em 1.º de maio de 1950 comandada pelo bárbaro delegado Ewaldo Miranda.

Euclides Pinto foi um defensor da classe operária e um homem cumpridor dos seus deveres, um chefe de família exemplar, e, sobretudo, um verdadeiro comunista. Não pensemos os assassinos que nós, da classe operária, tememos seus arreganhos. Nós lutaremos até a vitória final, seguindo fielmente os ensinamentos de nosso chefe querido, Luiz Carlos Prestes, de quem meu esposo foi um corajoso soldado.

A exploração Na "Fábrica Cometa"

Reportagem da tecelã **ISABEL CRISTINA**

Trabalham na fábrica Cometa, de Pe.ópolis, cerca de 850 operários, sujeitos a terrível exploração.

Pertence a fábrica ao sr. Pedro Amado, que é também proprietário de várias outras fábricas de tecidos espanhadas pelo país. Sabe-se que os lucros anuais do sr. Pedro Amado são superiores a 100 milhões de cruzeiros. E quanto maiores são os seus lucros mais o sr. João Amado explora os operários. Disso é um exemplo a fábrica Cometa, onde os salários não passam de 1.000 cruzeiros mensais. Na seção de tecelagem cada operário ou operária lida com 3 e 4 teares; quando são automáticos, chegam a trabalhar com 12. Quando as máquinas causam defeitos no tecido, o patrão desconta na quinzena, e de quando em quando o tecelão recebe, como salário da quinzena, não o dinheiro mas uma peça de tecido. Se conseguir vendê-la, poderá comprar algum alimento. Em caso contrário, terá de passar fome com a família.

Quando foi iniciado o movimento dos textéis do Estado do Rio e do Distrito Federal pelo aumento de salário, o patrão da Cometa e seus auxiliares arquitetaram um plano para impedir a luta dos operários pelos 70 por cento de aumento. Junta-se com o pelego Barbosa, do Sindicato. Eles decidiram dar o infimo aumento de 14%, e começaram logo a pagá-lo, porém somente à tecelagem. Ao mesmo tempo, passou a pagar mais um décimo de centavo (um real) por cada metro de pano tipo Z-28. Contudo, o operário que fosse responsável pelo tecido defeituoso teria de ficar com ele pagando 1 cruzeiro por metro!

Muitas vezes, os operários — uma grande parte deles pelo menos — ficam dias e dias de braços cruzados, sem trabalho. Isso acontece em virtude da falta de rolo para o tear. Pois bem: nesses dias o operário recebe apenas 1 cruzeiro por hora, ou, dizer: 8 cruzeiros por dia.

Por todos os lados campeia a perseguição. Há dias uma operária foi suspensa porque extorziu que seu tear fosse concertado. O chamado «inspetor Coutinho» vive o dia todo a espiar os operários, mantendo também nesse serviço puxa-sacos como «Farofa», Alceblades e outros.

São péssimas as condições de trabalho. A fábrica é uma verdadeira geladeira, e às vezes a água entra ali de enxurrada, como sucede na Fiação onde trabalham 300 operários.

O governo apoia em tudo o patrão. Os menores da Fábrica Cometa recebem apenas 400 e 600 cruzeiros por mês, embora trabalhem tanto como os adultos. Além disso, a assiduidade 100% é terrível, sendo também aplicada contra os menores. Voltaremos ao assunto em outra reportagem.

2.500 OPERÁRIOS EXPLORADOS Pelos Americanos da "Good-Year"

Os 2.500 operários da «Good-Year» — a maior fábrica de pneus do Brasil — são mantidos sob terrível regime de perseguições e suspensões. Trabalham sem a devida remuneração e, como em todas as fábricas, os patrões deles se aproveitam para retirar lucros cada dia maiores.

SEÇÕES QUE SÃO UM INFIERNO

Nas seções de vulcanização e pó preto trabalha-se

como se estivesse num inferno. Com os enguiços de aspirador o pó preto invade os pulmões dos operários, e por isso é que desta seção saem tantos operários tuberculosos. Na seção de vulcanização trabalha-se com a temperatura a 193 graus.

BAIXOS SALÁRIOS

São baixíssimos os salários, variando entre 7 e 8 cruzeiros por hora de serviço. Por outro lado, os lucros dos americanos são fabulosos. No ano passado eles lucraram mais de 122 milhões de cruzeiros. Dessa fortuna um a boa parte foi enviada para os Estados Unidos. Os patrões e seus lugares tenentes residem nos palacetes, enquanto os operários habitam em casas de quarto e cozinha, sem água, sem luz e esgoto, em Vila Maria ou Vila Formosa.

O RESTAURANTE

No restaurante — com o qual a «Good-Year» declara não pretender tirar lucros — os operários pagam 3.60 por um almoço péssimo, uma gororoba onde frequentemente aparecem generos deteriorados. As frutas custam mais caras que no comércio fora da fábrica.

A LUTA PELA PAZ NA «GOOD-YEAR»

Os operários da «Good-Year» apoiam decididamente a luta pela paz. Grupos de operários já coletaram mais de mil assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E o ritmo da luta aumenta crescentemen-

te, pois os operários já sentem os efeitos da política de guerra levada à prática pelo governo e pelos patrões imperialistas.

A luta pela paz, os operários da «Good-Year» nem a luta pela conquista de suas reivindicações, e, dessa maneira, adquirem melhor consciência dos problemas políticos.



Não Cumprem as Leis

Os Ianques da G. Motors

«Quero denunciar que a General Motors em São Paulo não cumpre as leis trabalhistas em vigor. O operário da G. M. trabalha 10 horas por dia ou mais e quando recebe salário verifica que faltam os extraordinários feitos. No entanto os americanos descontam a aposentadoria na base das 10 horas de trabalho. Mas, também quando recebemos férias o horário dos patrões é o de 8 horas. Quer dizer: a G. M. faz o que bem quer e estende.

Não paga essa empresa, rigorosamente, o descanso semanal quando os operários entram em férias. Mesmo com atestado médico o operário perde o descanso se faltar três dias ao trabalho.

(do correspondente GM)

Sonegação do Renouso Semanal no Núcleo Colonial de Macaé

Um trabalhador do Núcleo Colonial de Macaé escreve-nos sobre as irregularidades que ali se estão verificando. Os operários do Núcleo entram no serviço às 7 da manhã, só dispõem de uma hora para o almoço, e saem do trabalho às 17 horas — quer dizer: trabalham 9 horas ao invés das 8 regulamentares. Mas, não é só isso. A direção do Núcleo insiste em não assinar as carteiras profissionais dos operários, e, também, recusa-se a pagar o descanso semanal. Para coroar tudo isso, os salários são de 25 cruzeiros por dia. Ora, se se levar em conta que os operários do Núcleo são casados e têm mais de 4 filhos, pode-se avaliar as privações por que passam.

Assim termina o leitor a sua carta: «é bom que todo mundo saiba disso: o Núcleo Colonial de Macaé é uma colônia agrícola, que recebe orientação direta do governo do sr. Getúlio Vargas e seu genro Amaral Peixoto. Diante disso os operários só podem concordar em que Vargas não é pai dos pobres, mas, na verdade, uma mãe para os ricos e exploradores».

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

VIAGEM A UNIAO SOVIETICA
para o povo

EDITORIAL

Após o primeiro mês da CAMPANHA DOS 5 MILHOES, apenas São Paulo e Distrito Federal, do 1.º Grupo de Emulação, aparecem com uma colocação digna de nota. Os outros Estados, mesmo os que já conseguiram resultados concretos, ainda não estão enviando semanalmente a notificação da porcentagem obtida.

Do 2.º Grupo de Emulação — Minas, Estado do Rio e Rio Grande do Sul — apenas o Estado do Rio aparece com insignificante porcentagem de 1,1 por cento, apesar de termos notícia de que o trabalho da Campanha vem se desenvolvendo nos dois primeiros Estados, com o apoio de centenas de ativistas.

3.º Grupo de Emulação — Pernambuco, Ceará, Bahia, Goiás e Espírito Santo — apenas da Bahia temos notícia da boa aceitação da Campanha, mas nenhum controle nos foi fornecido.

Quanto ao 4.º Grupo, a que pertencem todos os demais Estados, não temos informações sobre como vai a Campanha.

O que se passa é que as Comissões Estaduais estão trabalhando isoladas, sem compreender a importância da emulação, sem compreender que a disputa fraternal visando a vitória da Campanha requer um continuado controle dos resultados parciais.

A COMISSÃO CENTRAL DA CAMPANHA faz um apelo aos responsáveis pelas Comissões Estaduais para que não deixem de enviar semanalmente os resultados percentuais obtidos.

A EXPERIÊNCIA DAS VISITAS

A experiência das VISITAS, como fonte das maiores contribuições, já se afirma como vitoriosa. Todas as comissões que planejaram e realizaram VISITAS tiveram resultados positivos. A porcentagem do que se recusaram a contribuir foi insignificante. Em muitos casos, as quantias que os visitantes pediam eram muito baixas em relação às possibilidades e à vontade de contribuir manifestada concretamente por nossos amigos.

O que está faltando é a planificação e a realização em massa de visitas. Não são apenas alguns membros das Comissões Estaduais e da Comissão Central que devem fazer visitas. É preciso que levemos experiências a todas as Comissões Municipais, a todas as Comissões de empresa e de bairros. As visitas devem ser a preocupação constante e principal de todo os ativistas da Campanha.

INICIATIVAS

Surgem as primeiras iniciativas das Comissões locais da Campanha. Reuniões em residências de amigos para a realização de palestras sobre assuntos empolgantes e de atualidade já foram programadas e reali-

das com grande êxito. É necessário que se multipliquem em cada Estado e Município. Nessas reuniões as finanças são obtidas pela venda dos cartões de convite ou através de um apelo durante a própria palestra, onde se explica a significação da Campanha e a necessidade de cada um contribuir.

Também as vendas de livros, revistas e outros materiais fornecidos pela Comissão Central, estão sendo programadas com êxito.

Cada Comissão local deve planificar e estimular toda espécie de iniciativas, não ficando à espera de que surjam espontaneamente.

COTAS INDIVIDUAIS

A distribuição das cotas individuais ainda está muito atrasada. Centenas e centenas de amigos e prováveis contribuintes ainda não foram atingidos, não receberam sua cota individual nem mesmo discutiram com as Comissões locais sobre as razões e importância da Campanha. Por isso, ainda não sentiram a responsabilidade e não se lançaram no trabalho. A cota

individual, o compromisso pessoal assumido por todas as ativistas da campanha são condições indispensáveis à vitória.

É NECESSÁRIO ASSUMIR O COMANDO

A propaganda e a emulação estão fraquíssimas. Apenas no Distrito Federal e em São Paulo há um bom começo de trabalho. As experiências de São Paulo, transformando o «Hoje» em órgão local da Campanha, e a do Distrito Federal, com boletins internos da Campa-

nia, com noticiário semanal de orientação para os ativistas e amigos, devem ser utilizados por todas as Comissões Estaduais.

A lentidão e os fracos resultados obtidos no primeiro mês da Campanha, são devidos principalmente ao fato de que maior parte das Comissões Estaduais e Municipais ainda não assumiram plenamente o comando. Lançaram a idéia da Campanha, mas ainda não transformaram essa idéia em planos claros e em ações decididas. Em junho, devemos corrigir rapidamente essas falhas e avançar para a vitória.

EMULAÇÃO

1.º GRUPO

Distrito Federal	16 %
São Paulo	4,7%

2.º GRUPO

Estado do Rio	1,1%
Minas Gerais	0,0%
Rio Grande do Sul	0,0%

PRIMEIRAS VITÓRIAS...

Conclusão da 1.ª pág. COM AS COTAS COBERTAS

Diversas organizações de partidários da paz já participam das jornadas de junho com as suas cotas totalmente cobertas, trabalhando agora, com maior afinco, para superá-las e ajudarem, assim, às demais organizações que se encontram ainda atrasadas. Em São Paulo, por exemplo, a Cruzada Humanitária Pela Paz do bairro da Mooca, o conhecido bairro proletário da Capital bandeirante, cobriu e ultrapassou a sua cota de assinaturas na Campanha por um Pacto de Paz, que era de 120 mil firmas. No Distrito Federal, atingiram as respectivas cotas os Conselhos de Paz da Light (que ultrapassou 21 mil assinaturas), dos Jornalistas, que coletou perto de 16 mil assinaturas, o do Sertão Carioca (mais de 12

mil assinaturas) e o da Ilha do Governador (perto de 7 mil assinaturas). Na mesma situação encontram-se diversas outras organizações de partidários da paz nos demais Estados.

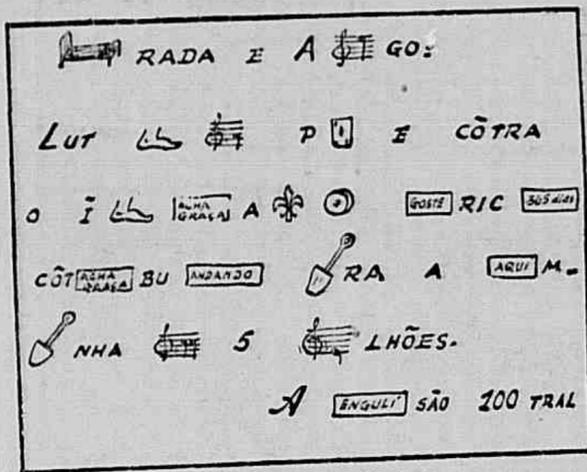
PROTESTOS CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Ao mesmo tempo, toma maior impulso a campanha de protestos contra a guerra microbiana. Numerosas personalidades, procuradas pelos partidários da paz, têm formulado sua veemente condenação contra o emprego, por quem quer que seja, das armas bacteriológicas. Esses protestos têm sido particularmente numerosos no Rio Grande do Sul, onde os partidários da paz procuram com maior amplitude ouvir as opiniões de parlamentares, intelectuais, cientistas, etc. Vários deputados à Assembleia Estadual gaúcha já manifestaram sua indignação contra o crime da guerra química e bacteriológica.

MAIS VIGOR, MAIS ENTUSIASMO!

Se são evidentes os primeiros êxitos alcançados com as Jornadas de Junho, é preciso reconhecer, porém, que dezenas de pessoas que podem e devem se constituir em coletores de assinaturas ainda não foram incorporadas à campanha. Por isso o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e os Movimentos Estaduais desenvolvem maiores esforços junto às pessoas que já participam dos comandos para que esclareçam mais amplamente seus amigos e companheiros de trabalho, bem como as pessoas a que se dirigem pedindo assinatura, no sentido de interessá-las vivamente na luta em defesa da paz e torná-las ativos militantes do movimento da paz.

UMA CARTA ENIGMÁTICA PARA VOCÊ DECIFRAR



(Contribuição de um leitor do Distrito Federal para a Campanha dos 5 milhões de cruzeiros)

Como se faz agitação... A palavra...

(Conclusão da pág. 5)

MAIS CORRESPONDÊNCIAS DE EMPRESA

Para que os nossos jornais despertem o interesse da massa, é preciso que eles tragam notícias e comentários sobre a vida nas empresas.

As reportagens e notícias denunciando a exploração e as perseguições têm grande repercussão dentro da fábrica. Em muitos casos basta uma reportagem para levar a massa à greve. Há algum tempo atrás, uma só reportagem do jornal «O Democrata» contribuiu decisivamente para o desencadeamento de uma greve dos operários do matadouro de Fortaleza.

Entretanto, a imprensa popular contém ainda poucas correspondências de empresa. É indispensável que os companheiros das células mandem mais notícias para os jornais.

UTILIZEMOS E DIVULGUEMOS NOSSA IMPRENSA

Precisamos divulgar nossa imprensa, fazer propaganda de nossos jornais no meio da massa e aproveitá-los melhor em nosso trabalho de agitação. Ainda há muitas empresas onde nem entram os jornais populares.

Condições existem, como já vimos, para fazer de nossos jornais poderosos instrumentos de agitação. É esta é uma das tarefas mais importantes dos encarregados de agitação e propaganda das células e de todos os comunistas.

(Conclusão da pág. 5)

dia Surgiu, por exemplo, a questão do Acórdo Militar com os Estados Unidos. O «agit-prop» da célula orientou logo os companheiros sobre o assunto, deu os principais argumentos e mostrou como responder às dúvidas dos operários. Depois de alguns dias, ouviu os companheiros e colheu experiências interessantes. Estas experiências foram discutidas e aplicadas. O resultado foi que, em poucos dias, um abaixo-assinado contra o Acórdo Militar recebeu dezenas de assinaturas.

Tudo isto mostra que a palavra falada é realmente a principal arma do agita-

dor. O que não significa que a agitação escrita não tenha também uma grande importância. Um bom volante ou um jornal de empresa bem feito são poderosos meios de agitação.

Utilizando todas as formas de agitação, precisamos valorizar a agitação falada e acabar com as tendências que existem para subestimá-la. Subestimar a agitação falada é não compreender a necessidade de ligação viva com a massa, é ter medo de falar à massa, é uma manifestação de sectarismo.

Essas duas matérias foram publicadas no suplemento de «AGIT-PROP» de «A Classe Operária», n. 412, de 1.º de Junho, que já se encontra em circulação.

A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO

Os comunistas que participam da campanha do petróleo ombro a ombro com os demais patriotas, que compreendem o seu caráter específico e, por isso, lutam sempre para reforçar a unidade de todos os que se querem bater pelo objetivo comum de impedir a entrega de nosso ouro negro à Standard Oil ou aos testa de ferro dos trustes, estão na vanguarda desta luta e nela permanecem com o maior entusiasmo, sem contudo esquecer que a defesa da paz é a tarefa central e decisiva de nosso povo. Com esta compreensão denunciaram a tarefa central e decisiva de nosso povo. Com esta compreensão denunciaram a tarefa central e decisiva de nosso povo. Com esta compreensão denunciaram a tarefa central e decisiva de nosso povo.

lovo ser arrastado a uma guerra imperialista, na qual nossas riquezas naturais cairiam sob o domínio absoluto dos trustes e nossa terra transformada em base militar e colônia do governo imperialista dos Estados Unidos.

Diante da atual investida da «Standard Oil» sobre o nosso petróleo, diante do furor entreguista do que se acha apossado o governo do sr. Vargas para atender rapidamente às ordens do amo ianque, os comunistas têm agora o dever de contribuir ainda mais dinamicamente para o desenvolvimento das lutas pelo arquivamento do ingnominoso projeto da «Petrobrás», pela vitória da tese do monopólio estatal, zelando infatigavelmente pela consolidação da unidade de todos os patriotas que se enfileiram nesta frente de combate e esforçando-se por ligar, junto às massas, a luta antiimperialista à luta pela paz e à independência nacional.

VIAGEM A UNIAO SOVIETICA

é o título do mais recente lançamento da «Editorial Vitória». A autora, sra. Branca Fialho, é conhecida educadora, membro do Conselho Mundial da Paz e do Juri encarregado da distribuição dos Prêmios Nacionais da Paz. Após o Congresso Internacional do Direito ao Serviço da Paz realizado em setembro último, em Berlim, ao qual participou juntamente com seu esposo, o desembargador Henrique Fialho, integrou um grupo de juristas brasileiros que visitou a URSS a convite do governo soviético.

Nessas impressões de viagem a sra. Branca Fialho fala de maneira viva e atraente sobre variados aspectos da vida na União Soviética, focalizando desde os principais traços e qualidades do caráter do povo soviético — o arraigado amor à paz e ao trabalho, a amabilidade e hospitalidade tradicionais — até os insuperáveis êxitos alcançados na construção socialista, que elevam sem cessar o conforto material e o nível cultural dos homens e mulheres do Partido do Socialismo.

Grande parte de VIAGEM A UNIAO SOVIETICA

é dedicada à visita feita pelo grupo de brasileiros à República do Kazakstan, que compreende vasto território de 2 milhões e 700 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do rio Ural às fronteiras da China, pela Ásia Central. Explica a autora as razões da escolha ter recaído sobre o Karakstan: há trinta anos era essa uma região atrasadíssima habitada por nômades. Não possuía sequer alfabeto, motivo por que não havia alfabetizados. Os brasileiros queriam ver, então, o que tinha sido feito após a vigência do novo regime, isto é, nos 30 anos que se seguiram à vitória da Grande Revolução de Outubro. A sra. Branca Fialho resume suas impressões nestas palavras: «Encontramos um país desenvolvido e prospero. Grandes cidades, indústrias modernas, escolas, universidades, bibliotecas, teatros, conservatórios de música, estúdios, hospitais ambulatórios...» Com efeito, 30 anos de regime socialista o Kazakstan saiu de um estágio quase primitivo de civilização para nivelar-se com os países mais civilizados do mundo.

O relato de costumes e de episódios pitorescos ocorridos durante a visita tornam VIAGEM A UNIAO SOVIETICA uma leitura agradável e atraente.

O que mais impressiona, porém, desde a primeira linha do honesto e objetivo depoimento da sra. Branca Fialho é o sentido pacífico e construtivo de todo o trabalho e da vida na URSS. Os cidadãos soviéticos trabalham para a paz, desejam a paz e têm consciência de que num clima de paz poderão levar avante, num ritmo cada vez maior, o desenvolvimento do seu país.

É boa a apresentação material de VIAGEM A UNIAO SOVIETICA que contém, ainda, numerosas ilustrações sobre a visita do grupo de juristas brasileiros à URSS. Lançando-o ao preço acessível de 10 cruzeiros, a «Editorial Vitória» dá também uma valiosa contribuição para a divulgação em nosso país da vida na URSS e, conseqüentemente, para uma maior aproximação entre os povos brasileiro e soviético.

Não Permitamos Que a Soldadesca de Truman Ocupe o Nosso Território

ISTO AQUI

OS GANGSTERS IANQUES JÁ LEVANTARAM OS MAPAS DA INVASÃO DAS PRINCIPAIS REGIÕES DE NOSSO PAÍS — COM O «ACÓRDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR» TRUMAN E SEU LACAJO VARGAS PROCURAM LEGALIZAR ESTA MONSTRUOSA AGRESSÃO AO POVO BRASILEIRO — O BRASIL DEVE SER DOS BRASILEIROS!

ESTÃO aí, nesses mapas que se lado divulgam, um depoimento que faz frente de indignação e sagrado ódio patriótico todos os brasileiros que não têm alma de escravo e não querem nossa pátria pisada e humilhada pelo tacão do invasor estrangeiro.

Esses mapas foram confeccionados pelos cartógrafos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos e são um levantamento minucioso e detalhado de regiões estratégicas do Brasil, como a bacia Amazônica. Outros mapas fazem o mesmo levantamento da costa norte e nordeste brasileiro, assinalando todos os detalhes que precisariam ser conhecidos por uma esquadra e um exército invasor estrangeiros para a ocupação dessas regiões do nosso território.

Que revelam essas cartas militares do território nacional feitas pelas forças armadas de uma potência estrangeira?

Revelam, em primeiro lugar, que soldados e técnicos ianques têm acesso a todas as áreas do território brasileiro, inclusive áreas de importância vital para a defesa nacional, e encontram todas as facilidades para realizarem das mesmas um levantamento completo e minucioso. E, preciso acrescentar que tal levantamento é ainda mais detalhado que os realizados pelos serviços cartográficos e hidrográficos de nossas próprias forças armadas e tanto o são que os colonizadores ianques resolveram confeccionar seus próprios mapas, em vez de se aproveitar dos que são divulgados pelos serviços especializados do governo brasileiro.

Mas, por que os militares ianques levantam mapas das regiões estratégicas do Brasil, realizando um serviço que nenhuma nação soberana permite que seja feito por estrangeiros e mesmo por nacionais que para isso não se encontram autorizados pelos órgãos competentes da defesa nacional? Por que se interessam em conhecer MELHOR que os nossos próprios geógrafos, cartógrafos e autoridades militares, todos os detalhes referentes ao nosso território?

A resposta a essas perguntas é clara: porque tramam operar militarmente nessas regiões, PORQUE SE PRE-

PARAM PARA A OCUPAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO.

Com o maior descaramento, porta-vozes do governo norte-americano já anunciaram essas pretensões colonizadoras. Os irmãos Alsop, porta-vozes oficiais do Departamento de Estado, desde 1948 anunciaram que as autoridades militares ianques haviam decidido a ocupação do norte e do sudeste do Nordeste brasileiro, ocupação que pretendiam realizar quer medias-

se negociações com os governantes de traição nacional, quer em caso de fracasso nas negociações, POR

MÉIO DA FORÇA.

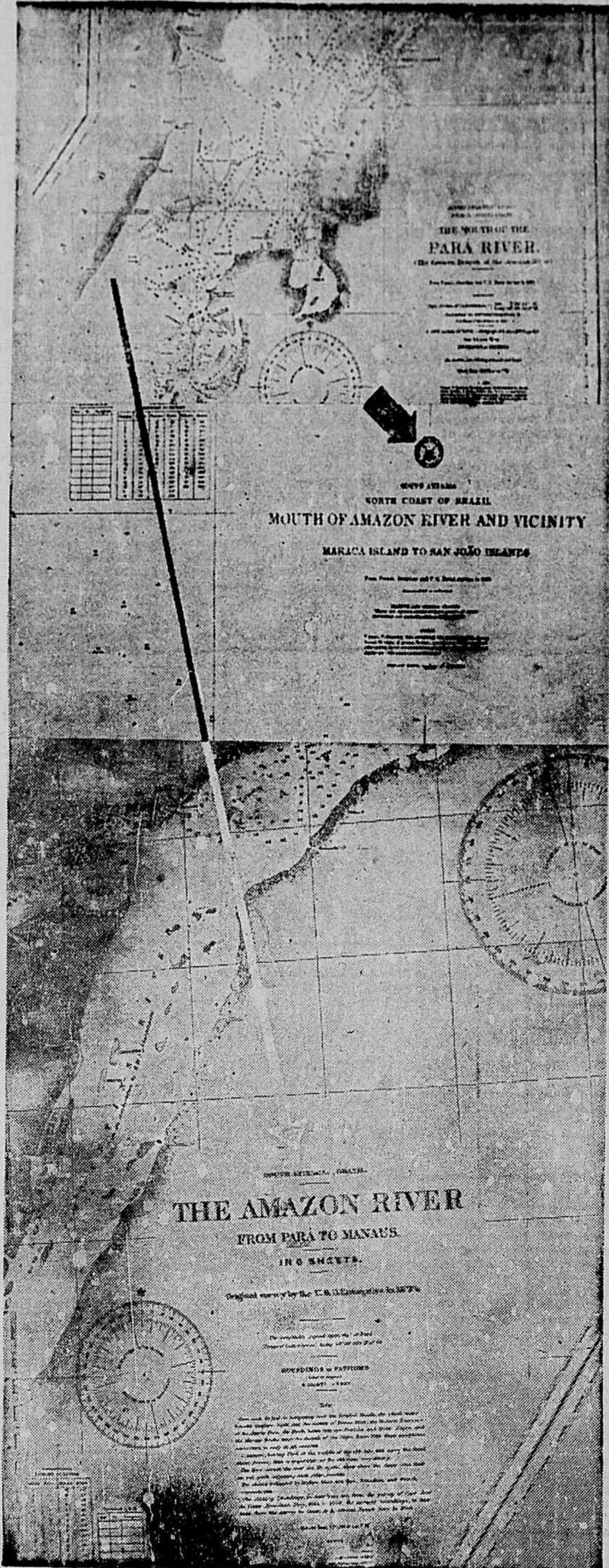
A existência desses mapas, dos quais demos uma reprodução fotográfica demonstram que as negociações neste sentido foram realizadas servilmente pelos governos de Dutra e Getúlio. Agora, com a assinatura do infame «acordo de assistência militar» com os Estados Unidos, Getúlio tenta delegar esta pretendida ocupação do solo sagrado de nossa Pátria, entregando-o à soldadesca de Truman.

O povo brasileiro, que jamais se curvou ao jugo do invasor estrangeiro, neste momento serio de sua existência, não pode, porém, consentir que o crime se consuma e que acordemos, um dia, com partes fundamentais de nosso solo em mãos dos agressores imperialistas. Urge que se levantem em todo o país protestos e lutas energicas contra o infame «acordo de assistência militar» e pela expulsão dos espíões ianques que, fardados ou à paisana, já penetram em levadas nas regiões estratégicas do Brasil e ocupam, aqui, bases militares e nossos ministérios.

O artigo 1.º do repulivo «acordo de assistência militar» imposto pelos Estados Unidos e aceite pelo governo de Getúlio estabeleceu:

«Cada governo proporcionará ou continuará a proporcionar ao outro, os equipamentos materiais, serviços OU OUTRA ESPECIE DE ASSISTENCIA MILITAR que seja autorizada pelo governo prestante, de acordo com as condições a serem ajustadas».

A cessão de nosso território às tropas do imperialismo está aí prevista, sob a forma de «assistência militar». As condições para a esta ocupação estrangeira «serão ajustadas» — diz o acordo — entre o governo de Vargas e o representante imperialista. Essas condições já existem: empréstimos em dólares para as negociações dos locatários dos trustes em troca da entrega de nosso território e da vida de nosso povo aos caibãos de Wall Street.



NO ÚLTIMO dia 10 de maio os estudantes da Universidade de New York assassinaram outro estudante, Enus L. Christiani. Que motivo o assassinio? A circunstancia de Christiani ser negro.

O fato acima foi denunciado pelo Comitê dos Direitos Humanos na 34.ª Conferência da Igreja Metodista, realizada em New York, perante mais de mil delegados da América do Sul, África, Ilhas Virgínia e dos próprios Estados Unidos. Por iniciativa do Comitê foi aprovada uma resolução condenando o crime, uma vez que — diz o documento — «tudo leva a crer ter sido cometida uma grande injustiça contra os direitos civis dos estudantes negros».

As universidades americanas têm aperecido com frequência no noticiário da imprensa. Numa delas, houve estranho concurso: um estudante e um porco competiram para ver quem comia mais. O porco foi desclassificado da prova. Em outras, varios universitários apostaram para ver quem cuspiu mais alto e mais longe, a despeito de ser geralmente sabido que não se deve cuspir para o alto. Ultimamente, a «coqueluche» entre os universitários é a «guerra» pelas peças íntimas das colegas, com invasão dos dormitórios femininos durante as noites.

Agora, esses pobres rapazes e moças, educados segundo um sistema de vida que o imperialismo insiste em impor ao mundo, trucidam um seu colega negro. Mas, que esperar de um país onde a justiça electrocuta um homem sob a simples suposição de ter tido ele relações com uma mulher branca? Os estudantes da Universidade de Nova York consideram dispensáveis os trâmites jurídicos que precederam o assassinio do negro Mac Ghee. Enus L. Christiani era negro também e por isso o mataram — eis tudo...

Recentemente, na Universidade de Cornell, Estado de New York, 25 estudantes invadiram uma estação de rádio, prenderam seus funcionários, passando em seguida a irradiar «telegramas urgentíssimos» e «boletins especiais». Simulando grande nervosismo e alarde, os estudantes repetiam notícias deste tipo: «Os russos iniciam a terceira guerra! Estão bombardeando Marselha e Londres» e «Atenção! Atenção! aviões russos aproximam-se de Terra Nova, o caminho dos Estados Unidos!»

As notícias provocaram incômodo pânico entre outros estudantes, somente contido quando, mais tarde, souberam que tinham sido vítimas de uma farsa.

No dia seguinte os jornais rejubilaram-se pelo fato de a transmissão não ter sido ouvida em New York, pois de contrario o pânico teria assumido proporções e consequências imprevisíveis.

É claro que são os jornais e o governo americanos, que criam esse clima de histeria guerreira, não atuam sem um motivo. Procuram incutir no povo americano a crença de que a guerra é inevitável. Com efeito, os jornais americanos vendidos ao imperialismo repetem a todo o momento e calogam, profetizando: «hoje ou amanhã — eu com eles — tomamos de volta os territórios russos».

